

# TAGARELA

SEMANARIO HUMORISTICO  
ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA ASSEMBLÉA, 96

NUMERO ATRAZADO: TREZENTOS REIS  
200 REIS



Guarda de honra oswaldica

# SEN-SEN

Elegante perfumador da bocca, de grande utilidade para as moças, moços e velhos.

Nos theatros, soirées, concertos, cantos e conversações

DEPOSITO Casa Cirio

Rua do Ouvidor, 149 A

## MOVEIS

Vendem-se barato na officina e deposito

### LEÃO DE OURO

|                                     |          |
|-------------------------------------|----------|
| Camas de 6 palmos de frontão....    | 60\$000  |
| Ditas á Ristori, superiores.....    | 50\$000  |
| Ditas de maçanetas.....             | 35\$000  |
| Ditas para solteiro, de 28\$ e....  | 30\$000  |
| Lavatorios com pedra, de 50\$ a..   | 60\$000  |
| Toilettes meia commoda, 100\$ a..   | 120\$000 |
| Commodas de vinhatico, 60\$ a ..    | 65\$000  |
| Guarda-vestidos de 60\$, 120\$ e... | 130\$000 |
| Guarda-pratas, de 130\$ e.....      | 140\$000 |
| Guarda-louças.....                  | 65\$000  |
| Mesas de abas, 30\$ e.....          | 38\$000  |
| Ditas elasticas.....                | 70\$000  |
| Colchões de capim, de 4\$ a.....    | 10\$000  |
| Ditos de crina, de 18\$ a.....      | 40\$000  |
| Cadeiras austriacas.....            | 120\$000 |

Almofadas de todos os preços, tapetes em quantidade, mobílias para salas de visitas e dormitorio completo, com grande abatimento.

Toda a nossa fazenda é de lei e não se vende uma cousa por outra, é tudo novo e de 1ª qualidade. Ver para crer. O amigo do povo.

Rua da Carioca, 85-A

## CAFÉ IDEAL

Chamamos a atenção dos nossos freguezes para a qualidade do nosso café, actualmente o mais procurado.

Preços para um kilo 1\$000 rs.

De 10 kilos para cima 850 rs.

DEPOSITO

Rua da Saude ns. 80, 82 e 84

TELEPHONE, 707



## MODELO LUIZ XV

RUA DO OUVIDOR, 145

MME. AGNES SCHERER GONÇALVES

Inventora dos Colletes Dévant Droit—Erect Form

O rapido successo dos colletes MODELO LUIZ XV, a ponto de supplantar as colleteiras afamadas desta capital e de Paris, é devido: 1º, á elegancia e commodidade, até então desconhecidas; 2º, á barateza sem competencia; 3º, á recomendação dos hygienistas brasileiros: Drs. Ermelinda de Sá, Ephigenia da Veiga, Arlindo de Souza e Eduardo Santiago

Como inventora dos colletes

Devant Droit—Erect Form

já bem conhecidos de todas as senhoras de bom gosto, tem a honra de apresentar agora o seu invento melhorado com o

Corset Nouvelle Forme Devant Droit

pelos preços ao alcance de todos

22\$000, 28\$000, 30\$000, 35\$000, 40\$000, 45\$000, etc.

Acaba de receber tecidos de alta novidade e apurado gosto para colletes sob medida:

|   |          |
|---|----------|
| Linho azul, rosa e cinza.....                       | 35\$000  |
| Baptiste " " e linaz.....                           | 45\$000  |
| Brochés, 45\$, 50\$, 55\$, 60\$, 65\$, 70\$, 75\$.. | 80\$000  |
| Baptiste de linho rosa e branco.....                | 65\$000  |
| " " seda 70\$, 80\$.....                            | 90\$000  |
| Setim de 100\$ a.....                               | 140\$000 |

Modelos de 1904

|                                   |          |
|-----------------------------------|----------|
| Colletes de atacar na frente..... | 50\$000  |
| Ditos de elastico CADOLLE.....    | 130\$000 |

A. BANDEIRA DE MELLO

Cirurgião-Dentista

Gabinete: Rua do Ouvidor 54. (sobrado)

Tinta azul-preta

de C. MONTEIRO

Unica usada nas repartições publicas.

## CASA MENDONÇA

Especialidade em roupas sob medida

GRANDE SORTIMENTO

- DE -

Roupas feitas para homens e meninos

POR PREÇOS DE VERDADEIRA LIQUIDAÇÃO

Tem um completo sortimento de tecidos pretos e de cores

J. J. MACALHÃES

8 — Rua Gonçalves Dias — 8



## GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA

- DE -

J. C. PAZ



Completo sortimento de chapéos de palha para todo o preço, para homens e meninos!

Grande sortimento de fôrmas de palha para senhoras e senhoritas.

Faz-se qualquer chapéo por figurino.

Lavam-se e não mamam-se.

Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e diversas qualidades.

Chapéos a marinheiro e gorros para meninos.

Sem competidor em preços e perfeição no trabalho. Importação directa.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

187, RUA SETE DE SETEMBRO, 187

CASA FILIAL: Andradas, 5

RIO DE JANEIRO



## MERCURIO DOCE

MARCA BOI

O melhor preparado que existe para a extincção das bicheiras do gado. Fabricado por

João José Toste Coelho

132, RUA DA ALFANDEGA, 132

# Tadgaarela

Directores : artistico - Augusto Rocha; literario - Peres Junior

## MAROMBANDO



De Petropolis ao Cattete pelo Eixo



## Expediente

### ASSIGNATURAS

#### CAPITAL

Seis mezes... 5\$000  
Um anno... 10\$000

#### ESTADOS

Seis mezes... 7\$000  
Um anno... 12\$000

Desenhos de ROCHA, J. CARLOS BYBY, CRUZ e outros conhecidos artistas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Peres Junior, rua d'Assemblea n. 96, sobrado.

Aos nossos assignantes de anno e cuja assignatura se acabará em Dezembro futuro remetteremos o *Tagarela* sómente até Setembro, devido ao augmento do preço e á reforma por que acaba de passar.



## Tagarelando

Nas escolas de Tico-tico, a geographia ensina, que o *eixo* é uma linha imaginaria.

Logo, escusam os senhores de estar por ahi a parafusar nesse da avenida que ninguem sabe onde fica.

Aquillo é, portanto, uma coisa imaginaria.

Façam de conta, e, á razão da mesma!

Na festa da Maternidade, no Passeio Publico, o Presidente esteve de um altruismo digno de todas as charangas encomiasticas! Sim, senhor, assim é que se deve fazer! As pellegas são para as occasiões.

O Muller e o Seabra é que nem um bagarote!...

Que sovinas!!

Vae o almirante Alves Barbosa metter-se em grossa somma de subsidios de deputado durante o tempo que desempenhava na Europa, uma bella commissão altamente remunerada. Não ha nada como tudo o mais sim, senhores; ora essa é boa!...

Até a ultima hora ainda não se sabia, o que tinha sido feito dos 500 contos do Barão.

Semana não ha que passe sem que tenham os jornaes de noticiar novas proezas da hygiene.

Segunda-feira ultima foi em uma casa da ladeira da Castello, que houve o assalto.

Felizmente desta vez não se deu nenhum homicidio.

E não ha um pedaço de ceo velho que desabe sobre a cabeça de toda essa gente do Oswaldo!..

No Paraguay, a revolução parece que não vae lá das pernas.

Já se falla em fazer-se a paz e é provavel que tudo acabe bem, com algum banquete e photographias tiradas de diversos grupos, como é costume fazer-se aqui em todas as festas e comedellas!

E por fallar nisso...

Os senhores já viram como o nosso chefe, do Cattete, gosta de ser retratado?

Aquillo é aquella certeza!

Onde estiver Sua Somnolencia não ha que duvidar: temos photographias e... *croquettes*.

Entre bohemios:

— Não sei para que diabo existe essa coisa da gente almoçar e jantar.

— Mas, se não fosse isso de que é que veviriam os hoteleiros?

Já não existe o arco de triumpho de panno pintado, que tanta sorte deu, na esquina da rua da Assemblea, nas festas do Eixo e sob o qual (arco) passou S. Exa. o nosso amado Presidente.

Foi um barbarismo tiral-o.

Porque o não deixaram ficar como uma das nossas mais preciosas bellezas de hotaliça?

Em que ficou a celebre historia da vaccina obrigatoria?

Não se tem dito mais nada a respeito...

Terá acabado?

Quem déra!

E a belleza d'aquelle quadrado de arame no largo de S. Francisco, em frente á rua do Ouvidor?

A gente entra por um lado, e não pôde sahir do outro, que tem mais um fio de arame que impede a passagem.

Aquillo só é comparavel áquella *illuminação* a folhas de bambú, que deliciou os olhos da gente, na inauguração do eixo, naquella casa da rua do Ouvidor, esquina da Avenida,

Tanta severidade para o pobre homem dos sabonetes, por não haver querido sahir do trem, e comtudo o Seabra...

E o Pedagogium?

As picaretas tem andado por lá, mas por emquanto nada!

Que horror!

## CENSURAS

Ha dias andaram mais de cincoenta individuos, com bonets — *Avenida Central*, — a invadir terrenos particulares e a *depennar* as suas arvores, principalmente mangueiras, no morro de Santa Theruza.

Repellidos pelos proprietarios e moradores, os invasores affirmaram que cumpriam ordens do Director das Obras da Avenida e do Prefeito.

Como é isso, Srs.? Então os Srs. se julgam no direito de pôr e dispôr da alheia e particular propriedade?

E a Prefeitura que multa e vira e acontece quando um proprietario corta uma arvore ou mesmo apara umas folhas no terreno que lhe ha custado o rico cobre, — a mandar cortar folhas nos terrenos das suas oneradas victimas!

Está ou não está tudo errado? Está, sim, senhor, responderão em côro todos os habitantes d'esta lamacenta e multada cidade.

Censuramos ao Director da Avenida e á Prefeitura

Os artistas theatraes continuam, cada vez mais, a prestar mais attenção aos espectadores que estão sentados nas cadeiras e camarotes, pagos honestamente, do que á peça que representam e aos collegas.

Censuramos a esses Srs.

Na Estação Central da E. de Ferro Central, ha só um vendedor de bilhetes de 1.<sup>a</sup> classe e parece que tambem um só de 2.<sup>a</sup>.

O resultado é haver tal agglomeração nos *guichets*, que muitos passageiros ficam a vêr navios e perdem o trem.

Então, aos domingos a coisa é certa.

Não será isso um plano para os moradores dos suburbios pagarem mais cincoenta por cento que o devido?

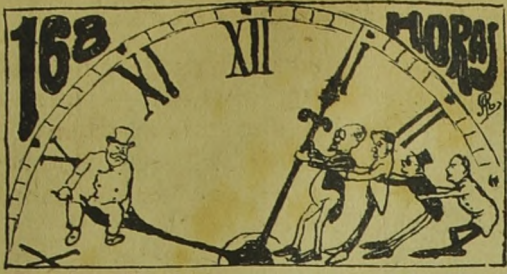
Cincoenta por certo — é um modo de dizer. O cidadão dá, no trem, uma nota de quinhentos reis, e fica vendo o troco — 50 reis — por um oculo.

Está censurada a directoria da Central, que deverá pôr mais uns *guichets*, onde se vendam bilhetes de passagem.

A *Tribuna*, ha dias, noticiou que o professor ou professora de uma escola publica dormiu tanto, que ás 9 horas da manhã a escola ainda estava fechada, e que os alumnos ficaram na rua a apanhar tremendo sol, á espera de que ella se abrisse.

Está censurado o professor ou professora, é vamos falar ao *Delgado* sobre um *termo* de bem... acordar, para o dormidhoco ou dorminhoca.

APPIO CÉGO.



A semana ultima foi a semana das surpresas.

A inauguração do *eixo* verificou-se em banquete e sem muitos e sempre infalliveis discursos. Todos contavam com uns comes e bebes regulares, e, por sobremesa, uns verbos retumantes e sonoros, e foi uma desillusão.

O Sr. Presidente da Republica, convidado a tomar uma taça de *chamagne*, tomou uma chicara de café, e, ao a muito custo, minutos após, contentiu que fosse desenvolhada uma arrafa da preciosa e aristocratica bebida, e isso para que não deixasse de ser pronunciado o unico discurso engalhado.

Que decadencia ! Uma festa d'aquellas, supimpa, de arromba, e um discurso ! *Onde diabo* se teriam mettido as myriades de oradores de que dispomos ?

O discurso foi ouvido com a maior tenção, foi muito applaudido, viram-se as taças e... acabou-se a festa. Estava feita a inauguração do *xo*.

Como dissemos na chronica precedente, não fomos lá. Mas amigo fidegno, amigo de banquetes e discursos (oitado ! ficou roubado), contou-nos interessantes coisas que se deram na venida... em esboço, nesse dia memoravel.

O electrico em que se aboletaram o Sr. Presidente da Republica e demais magnates, e que os conduziu de Sta. Luzia á Prainha, e da Prainha a Sta. Luzia, teve como motorneiro um engenheiro, engenheiro da Prefeitura, que tinha enfiado num dos seus dez dedos viu-se bem quando elle dava á maravella — um anel de grão.

Foi offerecido pelo director das obras a um ministro, um sinete com a inscripção — *fazer engenharia*. O ministro presenteado vae retribuir a amabilidade com outra joia com a inscripção — *fazer avenida*.

Outra coisa interessante que nos foi referida, foi a curiosidade da mór parte das pessoas que foram á inauguração. Annunciara-se a inauguração do *eixo*, e perguntava-se onde estava o *eixo*, queria-se saber onde ficava o *eixo*.

«Será este o *eixo* ?» era a phrase que se ouvia constantemente ás gentis senhoritas e aos circumspectos cidadãos, diante de todas as coisas que poderiam ser *eixos*...

E muita gente voltou para casa, tão desalentada como os fervorosos catho-

licos que vão a Roma e não vêm o Papa...

..

Outra surpresa foi o descobrimento dos valores subtrahidos á ex-cantora e, affirmam, actualmente encantadora Tina Tatti ; tambem houve surpresa no facto de haver sido preso Salvador, que os roubara.

E' ocioso dizer que a policia contribuiu tanto para isso como nós.

A ex cantora estaria ainda a estas horas a chorar as suas joias, os seus cheques e as suas libras, si não houvesse apparecido no meio da historia um homem honrado.

Foi o caso que Salvador, ignorando que panella por muitos mexida não dá bom caldo, fôra para Icarahy e ahi pedira homisio, contando a sua façanha, mostrando o fructo d'ella, e prometendo a metade ao amigo que lhe dava o tecto. Não se tendo os dois julgado seguros em Icarahy, resolveram partir para Pendotiba, para a casa de outro amigo, a quem contaram a façanha, mostraram o fructo d'ella, e prometteram divisão da colheita. Ficou pertencendo, portanto, a terça parte a cada um. Nesse andar, é licito suppôr que quando Salvador chegasse a Cuyabá, meio mundo saberia a historia e meio mundo teria uma lasca (ou *tasca*, como dizem os collegiaes) da tentadora melgueira, tendo elle de contentar-se *post tantos labores*, com uns miseraveis pechisbeques e uns insignificantes tostões.

Foi o terceiro, o amigo de Pendotiba, que entornou o caldo. Dirigiu-se á casa da ex-cantora, onde estava um escrevente d' delegacia, que por lá passava todas as tardes a saber si havia alguma novidade — depois dizem que a policia e os seus serventuarios não são sollicitos... — e deu á Tina a boa nova. A Tina ficou cheia... de alegria, e chorou, desta vez de satisfação.

Salvador e o primeiro amigo haviam dado com os burros n'agua : foram presos, e os valores, motivo da prisão, foram restituidos á victima.

Tambem, porque desconheceraem elles o proverbio — bebedo e ladrão, sós... ?

..

Outro facto importante foi o apparecimento do *Dr. Passos na intimidade*, segundo opusculo da serie das *Intimidades* que Laudelino Freitas está escrevendo, e que não sorrabam nem intimidam os biographados.

Não foi uma surpresa isso : muito annunciado, o *Dr. Passos na intimidade* era esperado com anciedade por quantos haviam lido o primeiro folheto da serie — *S. Ex. na intimidade*, em que, a par da critica fina, se notara o humorismo leve e inoffensivo.

O *Dr. Passos na intimidade* são 12 paginas e 10 photographias que se lêm

e vêm de uma assentada, e que nos revelam coisas que muita gente ignora. Assim ellas nos ensinam que a barba e o cabelo do Dr. Passos são tratados de manhã em sua residencia por um cabelleireiro da confiança de S. Ex.; que S. Ex. faz exercicios de esgrima, em duas manhãs de cada semana ; que S. Ex. promette a deputação ao seu fiel Procopio ; que S. Ex. não gosta de *conversas fiadas* ; que S. Ex. gosta de cachorros ; e muitas outras coisas. Mas a melhor e mais surprehendente é esta : «Oh ! o Dr. Passos odeia os homens que mordem !»

Quem supporia tal ? Elle que se não cança de *morder* o pobre povo d'esta cidade, elle que ainda ultimamente deu aquella dentada dos quatro milhões — inimigo dos mordedores ! E' bem verdadeiro que — dois bicudos não se beijam...

H. B.

## PECHISBEQUE



— Qual verdadeiro, qual nada ! Isto é que é obra ! Pois si os temos baratinhos na rua do Ouvidor, p'ra que diabo havemos de comprar-os caros ? ! Fazem o mesmo effeito...

### 1.700 duzias

De collarinhos superiores, todos os numeros, de 30 a 40.

### DUZIA 6\$000

VALE 16\$000 A DUZIA

Vendas para negocio com grandes descontos na

### CAMISARIA UNIVERSAL

### 112 Rua da Carioca 112

unica camisaria de tres portas nesta rua

O DR. PASSOS



Esboços caricatos

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

**MERCURIO**

Rua do Hospicio, 16.

ANGELUS



MARAVILHOSO PIANISTA PNEUMATICO

UNICOS DEPOSITARIOS

A. Guigon & C.

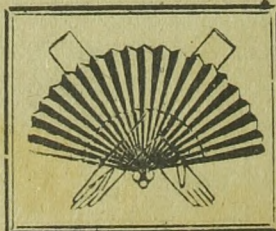
SUCCESSORES DE FREDERICO GUIGON

Pianos Pleyel, Gaveau e outros autores. Harmoniums Debain vendem-se e alugam-se a preços modicos.

Rua Sete de Setembro, 141

Casa fundada em 1849

LUVAS E LEQUES



Grande sortimento de luvas de pellica, peux de suède, camurça, seda e de algodão, mitaines de seda e algodão, meias, lenços, gravatas, bouquets para noiva, ramos para baile, etc. Tudo a preços sem competencia.

A' PORTA LARGA

4-Largo de S. Francisco de Paula-4

ARAÚJO & LIMA

# Charutos CREMC

MARCA REGISTRADA

Santos Dumont  
Feudal  
Vitasca  
Lord Kitchener  
Paulo Kruger  
Flor de Espanha  
Signora  
Oceana  
Bella Criola  
Sevilla

Marcas registadas.....

Tem secção de Havana....

A' venda em todas as charutarias

C. ICHTE & C.

Rua dos Invalidos, 52

Caixa do Correio n. 723

SOIS apreciador d'um bom vinho fino generoso? Provae o «Triumphanté».

Do dr. Manoel Bomfim, illustre director do Pedagogium (ainda não cahio o monstro!) recebemos o seu discurso: *O progresso pela instrução*, pronunciado na solemnidade da entrega dos diplomas ás normalistas diplomadas da Escola Normal.

Agradecidos.

**Azeite Villarinha.** — O que tem a fama de mais puro, sem-receio de contestação — Rua de S. Pedro 154.

## A' SEM RIVAL

Inaugura-se hoje esta casa de modas e chapéus, á rua Sete de Setembro n. 229.

Felicitemos os seus proprietarios, a quem desejamos muita prosperidade, e recomendamos aos leitores o novo estabelecimento.

A lama que vae por esta cidade! As ruas Sete de Setembro, da Assembléa, e outras, estão mesmo uma lagôa... secca.

Não haverá meio de impedir isso, e fazer d'essas ruas *avenidas* de limpeza?

**A' Sem Rival!!!** Chapéus e modas. Preços de accordo com o titulo da casa.

Uma censura á Directoria da Estrada de Ferro Central.

Esta é motivada pelo facto de ficar apagado um dos bicos de luz dos seus carros.

Cada lampeão tem dois bicos, mas para inglez vêr; um só é que fornece luz.

**Azeite Villarinha.** — Incontestavelmente o mais puro. Depositarios: Rua de S. Pedro, 154.

Só se fala em todas as rodas na abertura da SEM RIVAL; na rua 7 de Setembro 229.



## Licções de Historia.

Rufiufio Singapura  
Fôra por altos caminhos,  
Descobrir a quadratura  
Dos circos de cavallinhos!  
Seu Medeiros de Albuquerque,  
Sempre sagaz e ladino,  
Mandou fazer um dunquerque  
No Instituto Masculino!

Mestre Varady, orador  
Das avenidas centraes,  
Era tido como a flôr  
Dos mais felizes mortaes.  
Foi pôr isso que de queixo  
Cahiram os convidados  
Na mesa dos bons boccados  
Na tal festança do eixo!

Quando passava de bonde  
Pela Avenida, o Frontin  
Disse ao Passos: Vês? Aonde  
Tal qual eu existe alguém?

O Prefeito, que é matreiro,  
Respondeu, com ar profundo:  
Sim, senhor, és o primeiro,  
Grande turuna do mundo!

Lauro Muller, embasbacado  
Ficou. E em pose gentil  
Logo foi photographado  
Pelo *Jornal do Brazil*.

E' dahi que toda a gente  
Diz ao vêr numa folia  
O nosso heroe-presidente:  
Vamos ter photographia.

M. ETHEREO.

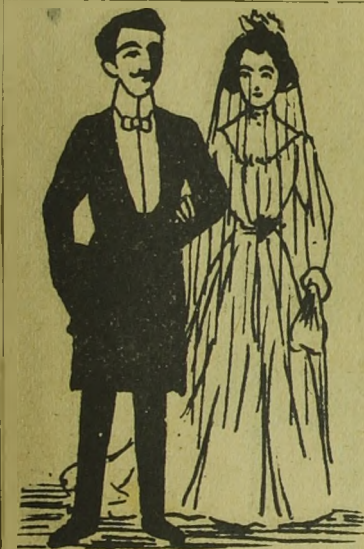
## CASA DO GARCIA BARATEIRO

### ENXOVAES PARA CASAMENTOS

Pelos preços annunciados só na casa do conhecido

### GARCIA, O BARATEIRO

Importante sortimento de fazendas, modas e armarinho. Grande saldo de cobertores para casal a 2\$700, 3\$, 5\$200, 6\$500 e grande retalhada de lã, cassas diversas, chitas de todas as qualidades, tecidos modernos e zephyrs pela metade do seu valor!



Enxoval para casamento 60\$ e.... 45\$000  
Enxoval completo 90\$ e..... 70\$000  
Lindos enxovaes de setim Macão, com todas as peças necessarias á princeza, 280\$, 250\$ e..... 200\$000  
Enxoval de seda e linho lavrada em relevo, 140\$, 180\$ e..... 120\$000  
Ricos enxovaes de setim bordado, grande novidade para casamentos, 220\$, 250\$..... 200\$000  
Riquissimos enxovaes assetinados, lavrados, ultima moda, 150\$, 190\$ e..... 130\$000  
Enxoval de linho e seda simille, 120\$, 170\$, 150\$ e..... 100\$000  
Rico enxoval de seda lavrada, grande moda, com todas as peças, inclusive cortinado bordado, colcha bordada, cobertor avelludado e um jogo completo para cama, 600\$, 500\$ e..... 400\$000

Ricos cortinados rendados, 36\$ e. 30\$000  
Ricos cortinados de crochet 90\$ e..... 70\$000  
Cortinados de guipures..... 55\$000  
Ricos cortinados bordados 140\$ e 100\$000  
Peça de cretonne para lençoes a 25\$, 15\$, 18\$ e... 19\$000  
Cretonne para lençoes de casados a 2\$, 3\$, 3\$500 e ..... 1\$800  
Colchas brancas com franjas, 12\$ e 7\$000  
Superiores colchas portuguezas, 18\$ e..... 15\$000  
Colchas de fustão adamascado... 16\$000  
Saias bordadas para noiva, 15\$ e. 10\$000  
Enxoval para baptisado a 30\$ e... 22\$000  
Enxoval para baptisado a 18\$, 15\$ e..... 12\$000  
Feitios de vestidos pelos ultimos figurinos, 30\$, 25\$, 20\$ ..... 15\$000  
Saias de cores a 12\$ e..... 10\$000  
Leques finos a 5\$, 3\$ e..... 2\$000

35 C — Rua dos Andradas — 35 C

## JOHN RÖHE

Cirurgião-Dentista

CONSULTORIO

Rua do Hospicio n. 125

SOBRADO

**FIGADO E BAÇO.**—As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso na obstrucção do figado e baço, hemorrhoides, dyspepsias, prisões do ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hypropisias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Caixa 1\$500.

**ESTOMAGO.**—O Elixir estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhos remedio. vende-se na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

**ANGICO COMPOSTO.**—Este antigo e afamado xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das toses, catarrhos, coqueluche, asthma, influenza, etc.

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103, e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

# Secção para

Para que o programma d'esta nova e util secção tenha ampla circulação, como convém, reproduzimos parte do artigo inserto em o nosso precedente numero :

« O *Tagarela* visa hoje outro importantissimo objectivo de feição humanitaria e quasi transcendente ; sonha com edificar a infancia, com desenvolver-lhe o gosto literario e artistico, com dar-lhe uma instrucção moral, e com afinar-lhe ou aguçá-lhe as expansões da alegria—isto tudo creando uma secção especial, a que dará o suggestivo titulo — **SECÇÃO PARA AS CRIANÇAS.**

Nesta secção se publicarão trabalhos em prosa e verso, feitos por creanças, anedotas, pequenos contos e desenhos sérios ou jocosos, ainda mesmo estramboticos, quando tenham graça ou revelem vocação, já se vê, nella collaborando simultaneamente com as creanças, os seus progenitores com conselhos moraes e sociaes, — as mães dando noções sobre a verdadeira orientação do lar e da familia e sobre a educação infantil em seus multiplos aspectos, e os paes doutrinando sobre os deveres civicos e christãos na sua perfeita integridade.»

Atarefado com as festas de 7 de Setembro, com a inauguração *avenidal* e com o *garden-party* em beneficio da sympathica instituição da *Maternidade*, não puderam as creanças, naturalmente, preparar trabalhos para os darmos hoje, e assim é que apenas accusamos meia duzia de concorrentes. de entre os que merecem menção.

O nosso amigo Antomil que escreveu um soneto em cinco cartões postaes representando creanças e os mandou á *Gazeta* para serem vendidos em favor da *Maternidade*, enviou-nos a copia, que adiante publicámos.

Outro cavalheiro que promete continuar a nos honrar com seus escriptos, roga-nos a transcripção de uma bella pagina de moral christã, sob o titulo *Os botins de Lili*, já publicada em outra folha, o que fazemos gostosamente, aguardando com vivo interesse a continuação dos seus escriptos e a imitação do exemplo por outros escriptores, mesmo modestos, especialmente as senhoras, de cujo bondoso coração nascem os mais puros rasgos de affecto, e das quaes esperamos o concurso gentil dos seus escriptos em beneficio da infancia.

A seguir, mencionamos uma carta, que vae transcripta adiante, onde a nossa adoravel correspondente diz possuir 11 annos. A carta, escripta em bello bastardo, não é um modelo de literatura (e de propósito conser-

vamos os senões para lhe não tirar o cunho individual), mas revela todavia uma precocidade de intelligencia e uma nobreza de sentimento, dignos de ficar aqui registados.

Quanto o seu contexto, que venha a prece promettida para o exame, provavelmente favoravel.

Aryosto Duncan, mandou-nos alguns desenhos graciosos, dos quaes apenas publicamos hoje parte, reservando para outro numero os demais. Os desenhos exprimem uma revelação a acreditar que Aryosto tenha 12 annos, como affirma e do que se infere pela calligraphia traçada a margem dos desenhos.

Damos apenas conta dos trabalhos recebidos até sabbado á noite, ficando para o outro numero o exame dos que ás mãos nos vierem subsequentemente.

Fica esclarecido que só daremos noticias do que for recebido até ao sabbado precedente á sahida do nosso periodico.

E com esta, muito obrigado, e até para a semana.

PAE DE TODOS

## AS CRIANÇAS

Ha no riso das creanças,  
nos seus gestos e maneiras  
mil esperanças fagueiras  
de sonhos e de bonanças.

Como são meigas e mansas  
Cheias de graça e faceiras,  
quando, a cantar, feiticeiras,  
lembraam sonhos e esperanças.

Seus olhos têm tanto enleio,  
têm seus labios tal candura,  
a voz tão terno gorgeio,

no riso ha tanta doçura,  
que eu, de jubilo tão cheio,  
me esqueço da desventura.

ANTOMIL

Faço eu propria minha apresentação.

Brasileira eu sou. (E a natureza como querendo despertar em mim o orgulho e o amor á Patria fez-me nascer na rua Sete de Setembro).

Tenho onze annos.

(Estudo piano, já vou comprehendendo a Historia do Brasil, Geographia, etc. Dizem que sou intelligente ; ainda hontem o disseram, mas, não creio, porque é exactamente quando recebo estes louvores que não sei a minha lição).

Hoje estou muito atarefada e não é para admirar recordando que hontem foi o grande dia 7 de setembro, passeios á avenida, etc., portanto, nada estudei.

Creio sr. redactor que o estou aborrecendo por demais, mas, esta apresentação era preciso, para pedir-lhe se é possivel ser publicada nesta secção uma «Prece» que fiz no anniversario de meu papai, de accôrdo

com as instrucções da minha querida mamãe e sob seus conselhos, conselhos que recebo a transbordar-me o coração de contentamento.

Sua futura collaboradora

LUCILIA NUNES RIBEIRO

(Filhinha).

## UM PREMIO



A' quem adivinhar o que diz este calunga.

## OS BOTINS DE LILI

Lili era uma boa menina, estimada pelos paes e por quantos a conheciam. Assidua na escola, dedicada ao estudo, tolerante e sincera com as companheiras, nunca a viram irritada nem severa nos seus modos naturais. Todos os annos, regularmente, por occasião do seu anniversario natalicio, o papá levava-lhe um presente, e Lili, habituada já a esses galanteios, esperava-os impaciente-mente, com antecedencia de alguns dias, idealizando sobre o que seria a dadiva, cuja delicia prelibava contente.



# as creanças

Este interesse pôde á primeira vista parecer uma manifestação vaidosa, mas o desejo de receber um presente nem sempre exprime vaidade, quando principalmente a lembrança é de paes para filhos ou vice-versa. Haveria vaidade no desejo de possuir alguma coisa para exhibil-a com ostentação, para tirar della partido em favor da exaltação da belleza, ou quando se julgasse a offerta uma obrigação indeclinavel. Quando, porém, se espera a dadiva como manifestação de sympathia ou amor, sem cogitar do

## A NÊNÊ



— Estou com o estomago dando horas... si tivesse dois tostões comprava um charuto

valimento, mas antes aferindo-a pela intenção com que é feita, não ha vaidade. Este era o caso de Lili.

No ultimo anno recebera ella do papá um lindo par de botinas de cano alto, abotoadas ao lado, luzentes e elegantes, e ao calçal-as notou que lhe ficavam bem e realçavam o gentil contorno dos seus bellos pesinhos. Teve vergonha de ir á escola, mas a instancias do papá lá foi, calçando aquelle objecto, que a desviava da sua habitual modestia, porque lhe parecia, quiçá, uma affronta ás companheiras essa exhibição talvez imprudente, talvez orgulhosa. E pela primeira vez

cedeu á curiosidade de olhar os pés das suas condiscipulas, procurando porventura descobrir se outras possuiam tão bellos adornos, porventura reparando na garridice dos seus botins ou no torneio dos pés.

Triste desillusão se lhe deparou nesse momento. As companheiras, pobresinhas, quanto a isso principalmente, estavam-lhe muito aquem.

Viu com pezar que os sapatos das outras eram muitissimo inferiores aos seus, estando demais estragados alguns, rotos outros, a maior parte indignos já do uso. Notou que as condiscipulas a olhavam com inveja ou com vexame, algumas mesmo com indignação. E teve remorso de não haver sondado aquelle estado de miseria antes de comparecer na escola com seus ricos botins de pellica. Envergonhou-se do seu procedimento, daquella como affronta á miseria alheia, e perguntou a si mesma porque de preferencia não possuia ella tres pares de botinas inferiores, que custassem reunidas o preço daquellas outras, de modo que as distribuisse ao menos com as mais necessitadas das companheiras.

Lili foi para casa acabrunhadissima. Nesse dia não poude decorar a lição e no seguinte teve nota má. A professora estranhou a, mas respeitou-lhe o silencio e a magua. Perguntou se alguém lhe morrera: ninguem havia morrido. Se estava doente; tambem não. Se as botinas lhe tenham maguado os pés, se lhe haviam feito soffrer.

— Ah! sim, obtemperou, fizeram-me soffrer muito! E desatou a chorar.

E de então por diante Lili não as trazia mais nos pés, e pensou até em queimal-as, o que levaria a effeito si não fosse lembrar-se de que eram um presente do papá.

Na vespera não teve coragem de supportar a sua anciedade, e revelou tudo ao papá, tudo o que se passara na sua consciencia, o peso do vexame, a pobreza das suas amiguinhas de collegio.

O papá ouviu silenciosamente, e tremulo de emoção, as palavras da filha estremecida, e teve impetos de entusiasmo. Curioso contraste: enquanto Lili falava-lhe da miseria alheia com acerbo pezar e grave accento de tristeza, elle sentia entusiasmo e jubilo!

De que?

De ver irradiar-se na alma ingenua da filha o sentimento mais nobre do genero humano — a caridade!

E não era pouco esse entusiasmo, porque o pai de Lili tomou nota em sua carteira da narração da menina, e disse-lhe simplesmente: «Para o anno receberás um presente que ha de resgatar a tua magua de hoje. Será uma surpresa.

E eis ahi porque Lili esperava anciosa o presente no anno seguinte.

Por occasião do natal de Lili o seu papá determinou que todas as meninas pobres da escola viessem tomar chá com a filha, e nem uma só faltou a esse espontaneo e cordial convite, feito pela propria interessada, que dia a dia conquistava a amizade das condiscipulas.

A' noite a casa encheu-se de uma onda irrequieta de creanças joviaes e travessas. Dir-se-hia uma revoada de alacres passarinhos, em plena primavera, entoando canticos festivos e presagiando uma temporada pacifica, n'uma plethora de luz resplandecente.

Era a festa anniversaria de Lili; era a surpresa que o papá promettera um anno antes, como resgate ás cruas penas inconscientemente inflingidas á meiga filhinha. Foi o que ella pensou. Era muito, era talvez demais tão prodiga recompensa, mas que quer? O papá era tão bom, e como agora crescia de vulto a sua bondade! Como elle sorria, e

como era doce e amavel o seu sorriso, perennemente esboçado em seus labios!

Chegou a hora do chá e dos doces. A passarada poisou á mesa. Houveinhos capitosos e, em consequencia, houve brindes. O primeiro foi de Lili saudando as collegas e a fraternidade escolar. O ultimo foi do pae, terminando por abrir a carteira de notas, onde apontara a narrativa um anno antes soluçada pela filha. Todas emmudeceram, e o orador continuou:

Desenho de uma creança, que não nos quiz declarar o nome:

## VACCINA MONSTRO



E não é que o Bulhões tambem se vaccinou com o soro... cabana!

«Saibam, porém, todas vocês, minhas filhas, que aquelle célebre par de botinas se multiplicou, e ahi vem agora a sua enorme prole.»

E n'esse instante veio do interior da casa um creado, trazendo grande caixa contendo um completo sortimento de sapatos.

— São para vocês. Escolha cada qual o seu. Quem as presenteia é Lili.

— A saude de Lili! gritou o côro n'uma explosão de contentamento.

A. L.

# RATICES



Um conselho importante

NOTA DO DIA



— Mestre Barbosa Lima não cessa, felizmente, de arrumar fubéca no Scarpia da hygiene.

# NERO

MONOLOGO

Ao Dr. Primo Teixeira

A fera do Palatino,  
De sangue sempre sedenta,  
Foi um'alma vil, nojenta  
Que a todo o mundo aterrou!  
Vendo em si um ser *divino*,  
Pretos de gloria querendo,  
— Genio do mal tão horrendo—  
Bastantes damnos causou!

Das fauces rubras do inferno  
Surgiu esse infame vulto  
Que devera estar sepulto  
No ventre de Satanaz!  
Merece castigo eterno  
Essa vibora damninha,  
Alma asquerosa e mesquinha,  
Só de baixezas capaz!

Incendiario de Roma,  
Das sete grandes collinas,  
Mandou por mãos assassinas  
Espalhar flagellos mil!  
Sim, teve espantosa a somma  
De negras barbaridades!  
Foi Caligula em maldades,  
Um outro dragão tão vil.

Ebrio, doido, mas cobarde  
Nos momentos do perigo,  
Do mundo foi um castigo  
—Creatura bestial!

Dos crimes fazendo alarde,  
Risos tinha, massacrando,  
Ominoso e tão nefando,  
Mais cruel do que o chacal!

Seu palacio foi um charco  
De podridões, de baixeza!  
Como pouda a natureza  
Um monstro assim produzir?!...  
De intelligencia bem parco,  
Quiz fulgir entre os notaveis;  
Mas trabalhos detestaveis  
Apenas soube exhibir...

O debochado maldito  
Foi na verdade um demonio!  
Triste sorte a de Petronio  
Que teve de o supportar!  
O povo vivia afflicto,  
N'um pesadelo constante,  
Esperando um mão instante,  
Nos flagicios a pensar!...

No vicio—virtude sua—  
Como satyro engolfou-se;  
Vil espirito de alcouce,  
Tinha amor ás bacchanaes!  
De lama su'alma crúa,  
Dessas baixezas escrava,  
Dos paúes moraes tirava  
Suas queridas vestaes...

De mãe, de irmão e de esposa  
Foi assassino com garbo!  
O cruel Ahenobarbo  
Teve muitas maldições!  
Qual tigre que não repousa,  
A' cruz, ás chammas e ás feras  
Findou vidas bem superas,  
Perseguidor dos christãos!

Os bandos de aduladores  
Mais o tornavam perverso!  
Cataclysmo do universo,  
Só apreciava os mãos!  
Fez myriades de horrores,  
Flagellando todo o mundo,  
Das trévas o genio immundo,  
—Vil espirito do cahos!

Virgens—nobrezas bem altas—  
Aos devassos se entregavam;  
Em plena nudez marchavam  
Para peccar nos festins...  
Honra a Néro eram taes faltas...  
Ate maridos cediam  
Esposas que estremeciam  
Aos da luxuria mastins...

Porém foi culpado o povo  
Que, pusillanime, via  
Tanto horror, tanta agonia! (\*)  
Por isso a fera se impoz!  
Pensando em tal me commovo!  
Mas a dôr, crescente e forte,  
Mais tarde lhe deu a morte,  
Exterminou esse algoz!

Venceu o christianismo  
Contra os costumes cruentos  
Daquelles tempos sangrentos,  
Daquella gente de púz;  
Surgiu do amor o baptismo!  
E fructos deu bem augustos  
A morte desses dois justos:  
Pedro e Paulo sobre a cruz!

JULIO CAMISÃO.

**ESPECIAL CANJA** — e outras  
iguarias supimpas. Só no restaurant  
Montanha á rua da Carioca n. 65.

## AGUAS PASSADAS...

Dir-se-á repressão a alguma coisa ou  
repressão de alguma coisa?

Temos as nossas duvidas; e a *Noticia*  
tambem tem as suas, tanto assim  
que no mesmo numero estampou duas  
locaes, precedidas, uma do titulo—*re-*  
*pressão ao lenocinio*, e outra deste ou-  
tro—*repressão do lenocinio*.

O jornal vespertino accendeu uma  
vela a Deus e outra ao Diabo...

Até nos lembrámos daquelle gram-  
matico francez, cujas ultimas palavras  
não foram de despedida á mulher nem  
aos filhos, mas aquelle periodo com  
dois verbos, um no singular e outro no  
plural—*l'un et l'autre se dit ou se di-*  
*sent*.

A mesma *Noticia* na chronica *Atra-*  
*vés da Camara*, noticiou que um de-  
putado medico, em resposta a um col-  
lega que falou contra a vacinação obriga-  
toria, encarara a questão sob o duplo  
aspecto scientifico—*pudico* e philoso-  
phico.

Depois daquelle discurso em que se  
disseram coisas damnadas, o deputado  
em questão viu-se obrigado a retorquir  
com pudicicia ás impudencias do col-  
lega.

E si assim continuar, as familias po-  
derão outra vez ir até a Camara.

Estas *Aguas* passaram ha muito  
tempo; escrevemol-as para o numero  
passado, em que por falta de espaço  
(de que se queixam ás vezes os jor-  
naes) deixaram de sahir.

Mas não estamos em época de de-  
sperdiçar *aguas*, cuja falta é mencio-  
nada quotidianamente nos jornaes.

Aproveitámol-as, pois, e leiam-nas  
os leitores, que gostam de afogar  
nesta secção a sua tristeza e as suas  
preoccupações.

FRONTINO.

(\*) A vileza daquelle época chegou ao ponto de  
sersaudado Néro pelos condemnados á morte:

*Ave, Cesar, imperator!*  
*Morituri te salutant!*



*Allemaes*, que somos, em toda a linha,  
— só entendemos e commentamos os  
negocios que se nos acham ao alcance,  
depois da «vacca... fria»; e, de tal  
fórma procedendo, *cortemos* agora  
ácerca da attitude do cidadão Cardoso-  
chefe, em relação ao palpitante e assás  
famoso Conflictio «Mario-Varela».

Dona Policia, que tem por habito  
abafar as cousas, sentenciou pelos  
seus orgãos mais competentes que  
aquillo... não era nada; simples cousas,  
— ferimentos leves!! Ora! madama!  
então tres tiros pelos *buchos* são feri-  
mentos *leves*... pois tu que os *leves*,  
nós não os queremos levar.

Em todo o caso, sempre houve algo  
de importante e que servisse de *pedra*  
*de afiar* para a nossa tesoura: o  
Hermes, pae, rodou, no passo do  
«quizera amar-te» e o Piragibe entrou,  
marcando o passo para a contradança.  
Eh! Está tudo muito bom, mas...

... O Chefe ainda ficou.

Seabrisou-se... seabrisou-se...

O *nosso* general queimou-se com a  
ultima *mexidella* que lhe impingimos.  
Disse que *jamais de la vie* venderá  
ratanas, porque só comprehende um  
commercio de ratos, recto...

Esse *arrôto* irrita. Não se compre-  
hende semelhante horror aos infelizes  
bichinhos, que, afinal de contas, têm  
com os homens, uma relação qualquer;  
por exemplo, a que existe entre o  
*sarué* da matta e o tamanduá-malan-  
dro. Si duvidam, consultem a anthro-  
pologia do Felix... e verão o resultado.

O sr. Seabra é que é fino a valer.  
*Chimpou* dois banquetes em um só  
dia. Nunca os *avanceurs* de profissão  
se acharam tão a gosto!...

Pudéra! no mez de agosto..

PERIQUITO.

## Açougue Avenida

Carne de vacca, carneiro e porco.

Banha e miudos de superior qualidade

LUCIO JUNIOR

14, Rua Conselheiro Sampaio Vianna, 14

RIO COMPRIDO



— E' já a terceira vez que os rabineiros pedem o augmento de seus vencimentos. Vá Dr. Osorio, diga-lhes que sim, attenda-os.

FELICIDADE

## Celebridades Friburguenses

I I



DR. ERNESTO BRAZILIO - Imperador da Suissa brasileira.

### O SUICIDA VIVO (7)

(TRADUZIDO DO FRANCEZ POR H.B.)

Seguiu-se indescriptivel tumulto, e cochichou-se que o orador tivera um accesso de loucura. Mas nada era isso, em comparação com o que se passou quando, tendo sido denunciado outro abuso, outro membro do gabinete tomou a palavra e assim se exprimiu:

«Sim, exclamou com calor, existe o abuso que se vos assignala; mas passei a minha vida a defendel-o secretamente, e preferiria perder a cabeça a contribuir para que elle desaparecesse. Demais, ainda mesmo que eu o quizesse supprimir, não o conseguiria, porque contra mim teria todos os empregados das administrações, e é bom que se saiba que, si posso fazer mal livremente, nem sempre posso fazer bem. Lembrou-se-me ha pouco que antes de chegar ao poder, eu pronunciara um discurso contra esta ordem de factos. De accordo, e pôde-se até esperar ouvir-me falar nesse sentido, quando eu

sahir do gabinete. Um homem politico não deve ter dois modos differentes de encarar as coisas, segundo tem ou não uma pasta? Por mim, declaro que esses modos são tão distinctos um do outro que, ainda que confundidos num mesmo ser, fazem d'elle, ao menos na pratica, dois individuos separados e quasi estranhos um ao outro...»

Aqui, o barulho foi tal, que o honroso ministro foi obrigado a parar. O gabinete inteiro fez gestos de consternação, enquanto a opposição triumphante applaudia. Esta alegria exuberante dos membros da esquerda não podia deixar de impressionar o frio e imparcial espirito de Patrick, que assestou o ponteiro nessa direcção.

«Na verdade, disse gravemente um dos deputados, o nobre preopinante falou com uma franqueza que deve causar satisfação. Por minha parte, declaro que agiria igualmente si estivesse em seu lugar, e elle não é dos meus amigos...»

O fim da phrase perdeu-se no tumulto. O ponteiro de Patrick andava em todos os sentidos, e de todos os bancos da Camara partiam as mais atordoantes confissões.

«Que podia eu fazer? dizia um; si eu tivesse votado segundo a minha consciencia, não teria sido reeleito.

## Velho Thema

(Auma das filhas de um capellão)

Temes, então, que, um dia, eu te abandoue, filha, Ao impulso fatal das seducções humanas?! Como,—si és, ao meu ver, a estrella que mais brilha no constellado e santo escól de tuas manas?!

Nem que emmudeça a voz, que só a ti se humilha, Nem que eu tenha de andar vendendo... ratasanas! — Irei, legua por legua, irei milha por milha, Mas não te esquecerei, Sultana das sultanas!...

Não duvides de mim, que sei te amar, em regra: Mesmo que outra mulher o coração me entreabra, Nenhuma, como tu, tanto me prende e alégra.

Sê minha, que eu sou teu; e, assim, sem ma is cobie, Eu,— farei o papel que está fazendo o Seabra. Tu,— farás o papel de... pasta da Justiça...

SOUCER-GYPANO.



Filtros de Pedra Valencica dos Acores

Para filtrar agua, privilegiados para todo o Brazil, approved pela Exma. Junta de Hygiene desta Capital.

Unicos importadores

JOSÉ AYRES SOARES & C.

Successors de Eduardo A. da Silva Ribeiro

134 A RUA DA QUITANDA 134 — Rio de Janeiro

## LIVRARIA

DA

### Federação Espirita Brasileira

Rua do Rosario n. 97, sobrado

Obras de Allan Kardec, a venda: Livro dos Espiritos, Livro dos Mediums, Evangelho, Genesis, Céu e Inferno, Obras Posthumas; cada volume brochado 2\$000, cartonado 2\$500, encadernado 3\$000, pelo correio mais 300 réis. Remettem-se catalogos completos de obras sobre Espiritismo.

— Os meus eleitores crêm tudo o que lhes conto, continuava outro.

— Pensaes ingenuamente que eu tenha outra preocupação que não a conservação do meu logar? perguntava terceiro.

E assim por diante, até que o Presidente, com o rosto pallido e a cabelleira desfeita, levantou a sessão em nome da rainha.

«Basta, disse Patrick pondo o instrumento no bolso. Si este relógio só me serve para fazer descobertas do genero das de hoje, prefiro ir para casa e enforcar-me.

— E' porque o Sr. não vê o partido que pôde tirar do seu conhecimento das fraquezas humanas, respondeu com calma o inventor. Vamos ás redacções dos jornaes, revelemos a maneira por que se fabrica a opinião publica; visitemos as prisões; penetremos os hospícios; estudemos todas as misérias, todas as vergonhas, todos os dramas secretos que affligem a humanidade. Então seremos fortes.

— Não, disse Patrick com força. Não tenho vontade de que a minha pobre existencia se torne perpetua ephialta.

E' preciso conservar illusões sobre os semelhantes, ou decidir-se corajosamente a deixal-os.»

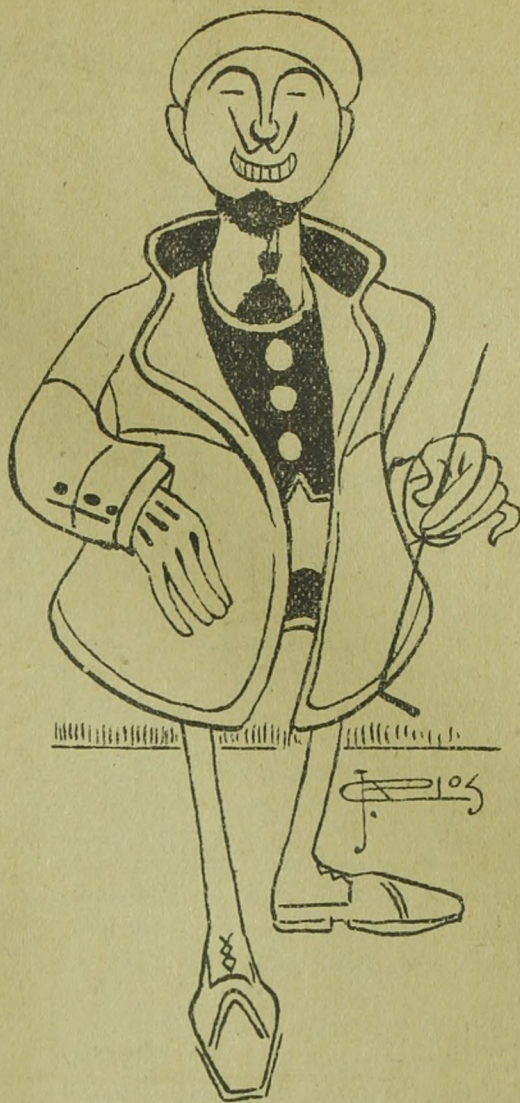
(Continua).

## NO DIA SETE



— Esqueceram-se do grito do Ypiranga!  
— Sim, mas'houve o grito do ...hip... urrah!

## NA AVENIDA



— E o tal bonde electrico presidencial?  
Quando entrou no eixo, sahio logo fóra dos trilhos.

## NA RUA



— Enquanto usares esse chapéo irei fazendo economia de guarda-sol.

## NO LYRICO



— Quem é aquelle artista tão alto?  
— É' o baixo profundo.

## A TISICA

PROSA CADENCIADA

A Peres Junior

Jazia, outr'ora, num grabato humilde de uma linda mulher: — era Celina.

A' terra pertencer nunca devia, como o nome gentil, donde derivam as graças immortaes do seu espirito.

Desenganada já de curandeiros e medicos tormados, grave enferma, morrendo, sem cessar, aos bocadinhos, naquella escura alcova duvidosa, por baça luz apenas acclarada, qual na vida serena e calma ha' sido, serena e calma pela morte espera.

De quando em quando tosse e escarra sangue

E' tísica de raça, de familia; pois desta enfermidade crudelissima tem visto succumbir, em poucos annos, seus queridos parentes.

Toda a noite, passada em vivo aneio assim tem sido; e a visinhança a rouca tosse escuta.

— «Pobre moça! — «o visinho então commenta á mulher, que, no leito adamascado, do cochim de velludo a fronte loura, pesarosa a scismar, lento soergue.

— «Como padece! como penal» e um fio de lagrimas tão só, tremeluzindo, pelo rosto da esposa deslizava.

Era alta noite já. Do céu — a lua, morta, apagada, num bulcão tremendo, rolou do espaço azul ao negro occaso.

Na alcova da doente que gemia, apiedando corações humanos, um vulto á cabeceira debruçado, pallido e frio, como a triste morte, o ultimo suspiro lhe velava.

Era — o filho querido e dedicado, o unico varão que possuia e que nunca, no horror desta doença, lhe escasseou amor, beijos e carinhos.

Era elle tão só, — no seu casaco — da noite ao frio intenso agasalhado.

Tinha no rosto lividas olheiras, tristeza sepulchral nas feições bellas.

Espavorido olhar, de quando em quando, qual de horrenda visão surpreso em meio, — ao derredor do leito derramava...

Um relógio, á parede, lento e grave oscillava e — do pendulo o ruido, no silencio da noite pavorosa, tinha fundo tristor.

Depois, sinistra, horrendamente tetrica, se ouvia aquella tosse sêcca, impertinente, como prêso á garganta ruim pigarro.

E os esforços da moça paciente, na lucta entre os dois polos que se afastam: — o viver e o morrer, — por um fracasso, prostravam-na de todo aniquilada.

A baça luz da lamparina a um canto, como o ultimo clarão lançado ás trevas, abriu .. cerrou... morreu...

Quem a apagava?

Nesse instante fatal em que o bom filho o phosphoro accendia e á luz buscava ver a face materna, afflicto, em prantos, — em mais sentidos, dolorosos éstos, viu, da morte no horror gelido e frio, quem tanto amor lhe dera, tantos beijos, — sem recurso na ultima sentença, logo sumindo o olhar meio covado, o halito vital soprando logo.

Era mister sentir o golpe extremo, sentir no coração agarra adunca dessa visão cruel, que lhe arrancava, no desespero atroz a flor da vida.

Ai! do moço infeliz! a mão da morte — do futuro lhe tranca as portas d'ouro e com sarcasmo cruo: — «E' louco!» — brada: «Aos hombros meus!... serás a minha estatua; um pedestal, em mim, terás — a gloria.»

Louco varrido então deixa a lareira e na lareira a morta destendida, por entre as roupas algidas do leito, revoltas no colchão, tombadas quasi.

Por onde andou? não sei! que é feito d'elle: nunca o souberam homens nem mulheres!

Na voragem talvez sumisse um dia, talvez — quem sabe! — esqualido vagando, de hirsuta fera aos navalhados dentes, em bruta selva, o alento derradeiro, sem lutar, exhalasse!...

Mãos piedosas a materna mortalha retalharam e num modesto esquite salpicado de estrellas côr de prata, ponta a ponta, de funereas corôas guardado, á ultima jazida conduziram-na.

Lá, depois, visto foi, em uma noite, um phantasma, a correr, todo embuçado, nas mãos de luz erguendo, flamejantes, um osso de defunto e uma caveira, por entre os mausoléos bradando afflicto: — Minha mãe!... Minha mãe!... Minha mãe!... e contra as lousas atirando com riso de escarninho, num gargalhar phrenetico de espanto, o craneo e a tibia, que empunhado havia.

SYMPHRONIO CARDOSO.

## ROSARIO DE CONTOS

Que policia parecida com a nossa, a turca!

Leram aquelle caso da prisão do impressor da circular de uma sociedade de beneficencia grega?

A circular continha a citação de um trecho de uma epistola de S. Paulo; a policia teimou em querer saber onde morava esse Paulo, que pregava coisas contrarias á religião mahometana, e como o impressor lhe houvesse respondido que Paulo morrera havia muitos seculos, a policia atacou o homem na cadeia, de onde só a muito custo conseguiu sahir.

A policia turca, como a nossa, não gosta de ser chasqueada, e com a sua

ignorancia, suppoz que havia debique nas informações do typographo.

E nós a pensarmos que só aqui era que a policia mettia os pés pelas mãos...

Ainda bem! O Sr. Chefe de Policia do Districto Federal, ao lèr a coisa, reflectiu:

«E eu não sou chefe da policia turca...»

\*  
\*\*

E os ferimentos do deputado Varella, hein?

Foram apressadamente considerados leves, quiz-se pôr o aggressor na rua, mediante a fiança cabivel no caso, e, depois que deixaram de pegar essas bichas, tendo sido o crime considerado justamente — tentativa de assassinato, é feito novo exame, e a verdade apparece — os ferimentos recebidos pelo deputado, por occasião da tentativa de assassinato de que foi victima, são ferimentos graves.

E' isso: a verdade sobrenada como azeite; cedo ou tarde ella surge.

\*  
\*\*

Na *Chronica Joco-séria*, inserta em o n. 130 do *Tagarela*, Democrito Siusudo referiu-se a um individuo que nos hotéis e nas barcas de Petropolis e Nictheroy, fazia discursos, apregoando pomadas, dentifricios e sabonetes.

Pois o homem ultimamente se estabelecera nos trens da Estrada de Ferro Central do Brasil, e tão inconveniente era nas suas orações que a directoria d'essa via-ferrea resolveu prendel-o ou expulsal-o dos trens quando elle tentasse impingir as suas drogas.

Segunda-feira atrazada foi o dia, e foi o diabo!

A coisa assumiu as proporções de uma revolução: os trens atrazaram-se tres horas, e o homem, como o Seabra nada de sahir.

Afinal chegou força, e tambem appareceu um coronel para conduzir o teimoso industrial, que se dizia coronel da Guarda-Nacional. Mas na delegacia o homem não sustentou que era coronel.

Resultado: um *sabonete* na delegacia e dois flagrantes. O commercio internacional, a industria das nações, a politica externa (o teimoso era bahiano) e o equilibrio federativo — estiveram por um triz, mas salvaram-se numa taboinha.

\*  
\*\*

Tina Tatti foi roubada em certos contos.

Salvador, o accusado, não conseguiu salvar-se; foi preso.

Foi encontrada uma lingueta na casa da Tatti, mas esse instrumento não funcionou, porque quem o disse foi a propria victima. E esta é a unica competente para saber-o.

O intricado da coisa foi que os moços ficaram arrombados.

NETO FILHO.



# AS OPERARIAS



-E não é que parecem todas umas *doutoras*?  
-Esta vae fingindo que sabio da Escola Normal.

## EQUIVOCO



-O Sr. é socio do Club de Xadrez?  
-Não, Exma. mas tenho um compadre que tem muita vontade de aprender a jogar bilhar.

## DISCA



-Então o Sr. disse que me dava um vestido novo para a inauguração da avenida e ficou nas encolhas.  
-E... que eu não ganhei ainda no bicho!

# ALTA ASPIRAÇÃO



— Em que está pensando, Dona Mocinha ?  
— Em alugar um sótão na Avenida.

## GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADO

PREÇOS BARATÍSSIMOS

**CASA DA ONÇA**

DEPOSITO DE CALÇADO

JOÃO FERNANDES D'ARAUJO

A MAIS BARATEIRA

COMPRAR NA CASA DA ONÇA QUE VENDE BOM E BARATO

COLOSSAL SORTIMENTO

CALÇADO NACIONAL E ESTRANGEIRO PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS.

CALÇADO SOB MEDIDA.

**RUA DA URUGUAYANA Nº 66**

A Casa da Onça convida as Exmas. familias a aproveitarem esta boa ocasião para comprar calçados bons e garantidos, por preços insignificantes. Ninguém se arrependerá de comprar na Casa da Onça. Não se enganem na casa.



גול

עם חתום

# Timida

WALSA

Por Dona E. S. Guedes

PIANO

The musical score is written for piano in 3/4 time. It consists of five systems of music. The first system is marked 'PIANO' and begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 3/4 time signature. The melody in the right hand starts with a quarter note G4, followed by a quarter note A4, and a quarter note B4. The left hand provides a simple accompaniment with chords. The second system continues the melody and accompaniment. The third system features a first ending (1ª vez) and a second ending (2ª vez). The first ending leads back to the beginning of the piece, while the second ending leads to a final cadence (Fim.). The fourth and fifth systems conclude the piece with a final cadence and a key signature change to two flats (B-flat and E-flat).

1. vez. 2. vez. Q. Trio

Handwritten musical score for the first system. It features a treble and bass clef with a key signature of one flat. The notation includes a first ending bracket labeled "1. vez." and a second ending bracket labeled "2. vez.", followed by a section marked "Q. Trio". The music consists of several measures with various note values and rests.

Handwritten musical score for the second system, continuing the piece with treble and bass clefs and a key signature of one flat. The notation includes various note values and rests.

Handwritten musical score for the third system, continuing the piece with treble and bass clefs and a key signature of one flat. The notation includes various note values and rests.

Handwritten musical score for the fourth system, continuing the piece with treble and bass clefs and a key signature of one flat. The notation includes various note values and rests.

First system of musical notation, bass clef. It begins with a dynamic marking *f* and a fermata over a chord. The notation continues with several measures of chords and single notes.

Second system of musical notation, treble and bass clefs. The treble staff contains a complex chord structure with sharps and a fermata. The bass staff continues with chords and notes.

Third system of musical notation, treble and bass clefs. It features a first ending bracket labeled "1.° vex" and a second ending bracket labeled "2.° vex" with a dynamic marking *f*. The notation concludes with a double bar line and repeat signs.

D.C.

L. THADDEU.





O Dr. Presidente da Republica foi á festa da Maternidade, no Passeio. A *Gazeta de Noticias* noticiou que S. Ex. esteve em todas as barracas, em que pagou com grandeza as lembranças que adquiriu.

S. Ex. foi extremamente generoso; bem sabemos que cada um pôde gastar ou dar ou queimar aquillo que possui, sem dar a ninguem satisfações; mas pagar como o Conselheiro pagou, não é gastar, é ser prodigo!

Imaginem que S. Ex. deu 100\$000 por um autographo de D. Pedro 2.º! Ora, Conselheiro, rei morto rei posto; para que um autographo de um imperador que já morreu?!

S. Ex. deu 50\$000 por um programma que lhe foi offerecido de graça. Desperdiçar não é grandeza, Conselheiro, si o programma lhe foi dado, para que *escorregar* os cincoenta?

Na barraca das flores, dirigida pela esposa de um ministro plenipotenciario, S. Ex. deu 50\$000 por um ramo de violetas. Ora, Conselheiro, a Trindade e a Laura, as mais populares floristas do Rio de Janeiro, vender-lhe-iam isso pela centesima parte, por uns cinco tostões, e ainda o Conselheiro teria direito ao alfinete, que seria pregado na gola da sobrecasaca e S. Ex. pelas mãos perfumadas das floristas...

Uma taça de *champagne* custou tambem 50\$000 a S. Ex. Ora, uma garrafa de *champagne*, da boa, da tal dos anquetes, custa em qualquer armazem 13\$000. Mesmo *onde* essa bebida é cara, a garrafa não custa mais de 30\$000. Já vê o Conselheiro que, avendo pago por uma só taça de *champagne*, 50\$000, S. Ex. foi demorado prodigo.

Mas não é tudo; onde o esbanjamento chegou ao auge foi na barraca em que havia o autographo num bichete postal, do Sr. Seabra, ministro e S. Ex.

Cincoenta mil réis por aquelle autographo, Conselheiro?!

Que necessidade tinha V. Ex. desse autographo? V. Ex. deve ter muitos autographos do seu caro ministro. E mesmo que os não tivesse? Aquillo era só pedir por bocca: «oh! Seabra, escreve-me ahi uma carta», ou então «oh! Seabra, rabisca-me ahi um cartão postal.»

Considerando que S. Ex. foi prodigo como *quê* na festa do Passeio;

Considerando que, podendo-se pagar pouco, se não deve pagar muito; mas

Considerando que cada qual pôde botar fóra o que é seu, como bem lhe aprouver;

Considerando que aquelle cobre se destina a um fim meritorio;

S. Ex. não tem que assignar termo algum.

DELGADO.

## LIVRARIA AZEVEDO

HERACLITO GRAÇA

FACTOS DA LINGUAGEM

Esboço critico de alguns assertos do Sr. Candido de Figueiredo. Um grosso volume cartonado 4\$000.

Rua Uruguayana, 33

## Centro das Classes Operarias

Em commemoração do terceiro anno de sua fundação, e para inaugurar a sua nova séde social á rua Luiz Gama n. 15, realisou esse Centro, sabbado, uma sessão solemne presidida pelo seu benemerito presidente, dr. Vicente de Souza, na qual falaram diversos oradores, que foram muito applaudidos.

Houve tambem espectáculo, terminado o qual começaram as danças que se prolongaram até a madrugada de domingo.

Uma bella festa, que bem agradaveis impressões deixou em quem a ella assistiu. Gratos pelo convite que nos enviaram.

## CHIC...



— Já sei que se está preparando para a batalha de flores...

— Antonces!



NA FESTA DA MATERNIDADE



— Então o presidente deu 50 mil réis por um autographo do Seabra.  
— E' verdade. O Seabra foi que não deu nem 50 réis por nenhum.

DIALOGO DE UMA EMPADA E UM PASTELÃO

— O' progresso *avenidal!* O *tempo*, o *mores!* Vae-se o tempo do avança. Já recusam comer. O Quayle encomendou-nos ao Paschoal para sermos aqui comidos na Prainha pelo presidente e os seus, e o presidente e os seus chegaram, como Cesar, viram e... venceram a provocação de nos devorar.

— E' que ainda era muito cedo, meu caro pastelão, para o appetite.

— Qual, tu sempre mostras que és empada, nunca é cedo para o avança, percebes?

— Tem paciencia, elles foram petiscar no mirante do Hasenclever e ficou uma coisa pela outra. Demais, o chefe tinha passado mal a noite para estar tão cedo no ponto de partida. Quasi não dormira; tinha a cabeça atordoad, e um sabor amargo na bocca. Como exigir que comesse tão cedo?

— Mas os outros anciavam pela comilança. Dormiram bem, sonhando com empadas...

— Sonhando commigo.

— E commigo tambem.

Nada tinham com os inappetites do chefe, e sahiram resmungando, damnados, cravando os olhos avidos sobre nós e sobre o vinho do Porto, que é a maior e a melhor obra do Porto.

Houve mesmo um convidado entre os burlados, que, parodiando o poeta, exclamou no auge da dôr... de estomago, a namorar uma garrafa de vinho:

«O' famoso licor de bago cru,  
a verdadeira obra do Porto és tu!»

FILHINHO DE PAPAÉ.

«Triumphante» — Vinho velho do Porto, de A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua de S. Pedro, 154.

Pessoa ultimamente chegada de Marnãos nos informou que os empregados da repartição do Correio de lá estão sempre em mangas de camisa, assim á guisa de caixeiros de venda.

Que bonito!!

Em uma repartição publica!...

FRAGMENTO DE CONVERSA

Na Prefeitura:

— Que deseja?

— Venho matricular um cão.

— Como se chama?

— Bitú.

— Não é o cão; o senhor?

— Ah! José Bocó.

— Vigia?

— Não, senhor; sou carpinteiro.

— Não é o senhor; estou perguntando si o cão é de vigia.

— Ah! E' sim, senhor.

— Edade?

— Vou fazer sessenta breve.

— Não é a sua, a do cão!

— Ah! Não sei ao certo; elle nasceu na casa de um amigo que m'o mandou já desmamado; deve ter obra de tres mezes.

— Casa?

— Ainda não fiz casa para elle; por enquanto elle anda solto.

— Não é a do cão, é a sua que quero saber onde é.

— Ah! E' na ladeira do... n. 137.

— Raça?

— Eu sou mulato disfarçado e passo por branco.

— Oh, seu José, não é a sua, é a do cão!

— Ah! E' mestiço de cachorro commum com cadella ordinaria.

— ?

— ...  
Não tivemos tempo de ouvir o resto.

PASTEIS DO DIABO

Com este nosso sabio Congresso, cuja maioria vota tudo por ordem superior, naturalmente por não se achar bastante apta para ter opinião, não ha admirar si passar tambem o projecto do almirante P'Etta.

O Benedicto Filho, que ainda não deu a imprimir o seu *Diccionario de Zoologia do Brazil*, porque o nosso sabio Congresso lhe negou os meios, anda agora aprofundando n'elle o estudo dos infectos.

Os alumnos do Internato fazem immenso consumo de batatas; no mez passado consumiram varias cOixas.

Entre os muitos objectos de arte expostos, chamava especialmente a attenção de todos pela originalidade uma estatueta de b'irro.

O velho organ dirigido pelo Zé Carlos, que tem dedo para a cousa, esteve esta semana mais parco de pasteis. Póde, pois, continuar a ser considerado o *Ladrão* do nosso jornalismo.

M.

Não bebam outro café que não seja o

**DELICIA.**

Unico que não estraga o estomago  
DEPOSITARIO

A' PARREIRA DO DOURO

76, Rua Sete de Setembro, 76

MAGNIFICAT

(A Reynaldo Gusmão).

Si eu te não visse a fôrma régia e rara,  
E a esplendida volupia que se entorna  
Da curva sensual que te contorna,  
Com a suprêma Ventura eu não sonhara!

Tu és a filha da Belleza avara,  
E nada eguala á perfeição que adorna  
As linhas todas desta carne morna  
Que a chamma da lascivia mais aclara!

Guardaste n'alma das paixões o fogo  
E o amor no seio a provocar desejos  
Com os tentadores fructos do Peccado...

O cinzel que te fez, partiu-se logo,  
E o artista cobrindo-te de beijos  
Morreu do proprio genio deslumbrado!

CESAR DE MESQUITA

FABRICA A VAPOR DE CHOCOLATE

28, Rua Treze de Maio, 28

A. BHERING

DEPOSITO:

Rua Sete de Setembro, 85

RIO DE JANEIRO

## NO PASSEIO PUBLICO



— Sabe, doutor? Parto...  
— Aonde, minha senhora.

## SALÃO DE 1904

Continuando o nosso passeio pelo Salão, vimos com prazer *Uma noite de espectáculo* do Sr. Chambelland, que apresenta diversos outros trabalhos.

Este quadro, no genero, é uma feliz tentativa, as linhas da composição são boas, os grupos de figuras estão perfeitamente observados no ambiente da noite, os effeitos das diversas luzes, estão bem notados; só tem de desagradavel aquellas insignificantes seteiras a fingirem de portas de theatro.

Esperamos que o artista não deixe de explorar este genero de assumptos, para o que nos parece estar bem preparado.

O Sr. Machado, que no Salão de 1901 teve o Premio de Viagem da qual acaba de chegar com muitas impressões, estudos e alguns quadros, prova que aproveitou e trabalhou bastante nesse passeio. É um moço de talento que se está preparando para brilhante futuro.

Ainda que o seu maior quadro — *Christo curando um paralytico* — não seja o mais importante da sua collecção, nem por isso deixa de possuir muito boas qualidades de colorido, impressiona em geral agradavelmente. As paisagens europeas que nos trouxe são sinceramente feitas para quem tem só em vista tomar mais notas de viagem que pintar quadros. O seu quadrinho *Constellações* ainda que fraco no desenho, é de bonita technica em pintura. Está no bom caminho da arte, agora é trabalhar desassombadamente.

Dall'Ara tem uma paisagem bem pintada e pouco interessante. Assim tambem de Brocos estamos habituados a vêr pintura mais bem tratada que a sua *Scena domestica*.

Do Sr. Amoedo o que mais nos captivou foi a sua *Captiva* (?) que é um pedacinho de pintura deliciosamente feito, talvez seja devido ao ovo.

Os retratos mais importantes são de H. Bernardelli que os tem em bello esboço como o de Arthur Napoleão, até o mais acabado como o do Dr. Alberto de Faria. *O primeiro* é uma esplendida *pagina* de pintura *escripta* de um só folego, com o arrojo, entusiasmo e a convicção de um mestre.

Representa dignamente os dois artistas, o retratado e o retratista.

O segundo, mais trabalhado e estudado, é um bom pedaço do natural feito com arte e saber.

Ainda outros retratos menos vistosos mas igualmente feitos na sua conhecida *maneira* e em diversos generos de pintura, completam a exposição deste distincto artista.

Do Sr. Eduardo Bevilacqua vimos um retratinho com excellentes qualidades de pintura.

É uma bonita promessa.

Alguns retratos como o *Dr. Pinto Ribeiro*, por D. Irène Ribeiro:—um bom estudo e semelhante.

De Visconti alguns trabalhos, e tambem um retrato que bem mal o representam no salão; antes não estivessem lá.

Versos de Juvenal Galeno deram assumpto ao Sr. Macedo para pintar sua *Porangaba*. Mas são mais bonitos e mais bem feitos os versos do poeta que a cabocla do pintor.

Dos quadros do Sr. Teixeira da Rocha, mais gostámos das suas paisagens; ainda que um pouco pesadas de côr, são comtudo bem desenhadas e bem pintadas. Alguns outros artistas tambem ahi nos mostram as suas diversas obras, como Agostini, Insley Pacheco, Petit, Delpino, Esteves, Lucilio, contribuindo todos com esforços mais ou menos felizes para o bom exito da exposição.

E para nada faltar, alguns aleijões e monstros gerados por artistas adeptos das *escolas de pintar mal e desenhar peor*, ahi corajosamente são expostos para gaudio de alguns amadores incipientes.

Por isso dissemos ao começar esta nossa noticia que o Salão tem um pouco de tudo.

Na esculptura pouquissimos trabalhos. Um pequeno busto de bronze de Rodolpho Bernardelli, que é um bom retratinho. *Um menino* de gesso, mas muito de gesso mesmo, de Corrêa Lima.

*A sacra familia*, de Zani, é um baixo relevo em bronze muito delicadamente excutado, e abona muito bem a quem o assigna.

Algumas medalhas de Girardet feitas com a sua habitual pericia, completam esta secção.

O jury concedeu o Premio de Viagem ao Sr. Stahlembrecher, architecto.

Actualmente nesta Sebastianopolis fazem-se avenidas e nas avenidas se vão fazer *fachadas*.

Estimaremos muito que esse moço, aproveitando o seu tempo nessa viagem, nos chegue na occasião propria de vir fazer architectura.

É muito pequena a Exposição de 1904; peor seria, porém, si não fosse feita, e por isso é digna de elogio a Directoria da Escola, pela tenacidade e coragem com que porfia em organizar estas festas de arte, annualmente.

## COLOMY CLUB

Com a animação habitual realizou-se no domingo neste club a magnifica *soirée* que se deveria ter realizado na noite de 7 do corrente.

Compunha o programma um delicado espectáculo em que tomaram parte os intelligentes e interessantes membros do *mignon* corpo scenico do Colomy Theatro.

A scena maritima em um acto: *O sonho de Beatriz*, que preenchia a primeira parte do programma, foi intelligentemente desempenhada por aquelle bando roseo de delicadas flores em botão. Cumpre, entretanto, dedicar algumas palavras á harmoniosa e interessante Beatriz Oliva que denota muita vocação para o palco.

A segunda parte era composta de monologos, duettos, cançonetas, etc., cujo desempenho nada deixaria a desejar ao espectador mais exigente; é mister, porem, distinguir o *Duo dos chapéos* que foi cantado com a grande aptidão de Beatriz Oliva e a delicada graça da galante Sabina Guimarães. *O rouxinol*, interessante cançoneta que coube á mimosa Cecilia Rocha Franco que, não obstante a sua tenra idade mostrou á platéa a sua voz forte, distincta, graciosa e de muita harmonia; *O padeiro*, canção que com muita graça foi cantada pela interessante Hilda Ferrão.

A opereta esperada para terminar o espectáculo não pôde ter seu desempenho devido a inesperada falta de gaz que, após longos minutos, reapareceu dando então occasião ao começo das danças que se prolongaram.

A cavalheiresca directoria agradecemos a gentileza do convite.

## 20 DE SETEMBRO

É d'aqui a dias a grande data italiana que todos os annos é celebrada e festejada com brilhantismo nesta Capital.

Comprimntamos a operosa e amiga colonia italiana, residente e estabelecida no Brazil.

**A' Sem Rival !!!** É a casa que vae vender mais barato.

# Theatros

No Apollo, a opera-comica de Coelho Netto e Abdon Milanez, peça muito applaudida pelo publico e muito elogiada pela critica — *A Loteria do Amor*.

Naturalmente, justiça.

Nós ainda não fomos vêr nem ouvir a *Loteria*; não tivemos a sorte de uma cadeirinha...

Sentimos muito, mas chorar não podemos.

Somos como o Arthur: não ha celebridades que nos façam abrir os cordeis á bolsa, em materia de theatro.

O *Bico do Papagaio* é anunciado como successor da *Loteria do Amor*, no palco do Apollo.

Não vimos tambem as *Alegrias do Lar*, peça que muito agradou.

Somos como Arthur: não ha celebridades, etc.

No mais, beneficios e mais beneficios dos artistas da Companhia Dramatica Portuguesa.

No Recreio, representação de peças do seu repertorio variado, e o annuncio da *Cabana do Pae Thomaz* para esta semana, e do *Avança* para breve.

Parabens á associação do Recreio, pela volta de Eugenio de Magalhães, notavel artista.

No passado domingo realizou-se no Club Riachuelense, um espectáculo em beneficio de N. S. da Conceição do S. S. do Engenho Novo.

Constou elle de uma comedia em 3 actos — *Expedientes de sogra* (no programma estava *espedientes*), e de regular intermedio.

O entrecho da comedia é o seguinte: um advogado, Dr. Mario Botelho, trata da separação de um casal, e enamora se da cliente, mulher do Dr. Negrão. A sogra do advogado, com os seus mul-

tiplos e inexgottaveis expedientes, obsta á conquista definitiva do genro, que não quer mais saber da divorciada, e que promete ser d'ali em diante o melhor dos esposos.

Apreciamos muito a amadora Trindade Brandão, que se encarregou do papel da criadita Valeria, tendo-o desempenhado com correccão e graça.  
ZENOBIO.

Do Romulo Baptista recebemos o bello livrinho *Folhas ao vento*, collecção de poesias que muito promettem, attendendo a que o seu autor é ainda uma criança.

Agradecidos e que continue, sem desanimar, porque muita *gente grande* ha que não faz coisa de egual merecimento.

Entre algumas produções do nosso distincto e illustrado amigo Dr. Eugenio Rebello, que cultiva com esmero as bellas letras, conseguimos obter a seguinte mimosa e inspirada poesia, encontrada no archivo dos seus trabalhos academicos:

## A TUA MÃO

I  
Contemplo com entusiasmo  
As obras da Creação  
Que provam a omnisciencia  
De um Poder sem restricção;  
Porém... maior maravilha  
É Tua formosa Mão...

II  
Nada me prende a este mundo,  
Todo chimera e illusão,  
Nem os fulgores do ouro  
Nem os sonhos da ambição.  
Que digo?!... prende-me um elo:  
—A Tua formosa Mão...

III  
Porque assim a *perfumas*  
Com tanto esmero e paixão,  
Si já exhala fragancias  
Que me desvairam a razão?!  
Não sejas, Donzella, injusta  
Com Tua formosa Mão...

IV  
Dizem que tudo nos orbes,  
Soffre eterna mutação;  
Si assim é, eis o meu voto  
P'ra nova transformação;  
—Que eu seja a luva que estreite  
A Tua formosa Mão...

# ESTÁ TUDO ERRADO

O LEITE

Dizem aquelles que com tudo se extaslam, se deleitam, se conso'am, que nunca houve tanta abundancia do lacteo alimento nesta capital; que, felizmente, se encontram por qualquer parte da cidade depositos de leite onde a gente pôde nutrir-se gelada, morna, ou quentemente do lacteo alimento; e não dizem nada em contrario do que existe realmente. Os depositos per ahi se encontrám como os kiosques nas esquinas; onde elles caem no erro é quando affirmam serem depositos de leite as taes casas! Eu não ponho em duvida que nalgumas dellas o leite appareça mesmo de verdade, e que o freguez ingira um copazio do nectar vaccal, mas a julgar pelas amostras conduzidas nas tympanicas carrocinhas, a agua deturpa em grande proporção esse maná de teta, considerado o primeiro agente da nutrição humana e não humana. Sou apologista do leite desde a primeira gotta que degluti ao entrar neste val de poeira e immundicie que era o Rio de Janeiro ha algumas dezenas de annos e que ainda o está sendo neste momento com as demolições para dar passagem ao... progressol O leite é a vida! é a primeira molecula da especie animal! de algumas gottas de leite depende o acrescimo ou diminuição da estatistica dos povos! O leite já tem o seu papel definido pelos sabios da leitura, para que eu venha monographar aqui; o peor é que, acompanhando a marcha desolutiva das outras cousas e dos outros alimentos, anda tambem errado como tudo neste paiz do erro privilegiado:—ora é composto de agua com polvilho, ora de uma parte de agua e uma de leite, na melhor *formula*, ou ainda, uma parte de leite para tres partes de agua, ou talvez da lavagem do vasilhame com os restos do leite cuja fermentação ainda lhe dá uns «ares» de *boa cousa!* E como a fiscalisação da lactação publica, gyra como todas as outras fiscalisações, descurada, continuam a existir muitos depositos, muitas carrocinhas eom as torneiras mal polidas, sem pintura, sem um banho, quanto á parte exterior (internamente não será difficil imaginar); os estabulos modernos vão proliferando á farta, e ainda não ha muitos dias, um vendedor de productos lacticinios dizia, *urbi et orbe*, num annuncio vistoso: «saltando actualmente leite, em virtude da secca, a casa tem sempre leite para os seus freguezes»—lo...oogo, a secca não é assim tão grande, isto está claro como leite com agua!

Errado ou não?—Tudo errado!...

L. SENIOR.

## MANOEL ANTONIO GUIMARÃES

—SUCCESSOR DE—

### Buschmann & Guimarães

Participa a seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de PIANOS e MUSICAS para a mesma rua dos Ourives n. 10, onde espera merecer a mesma attenção:

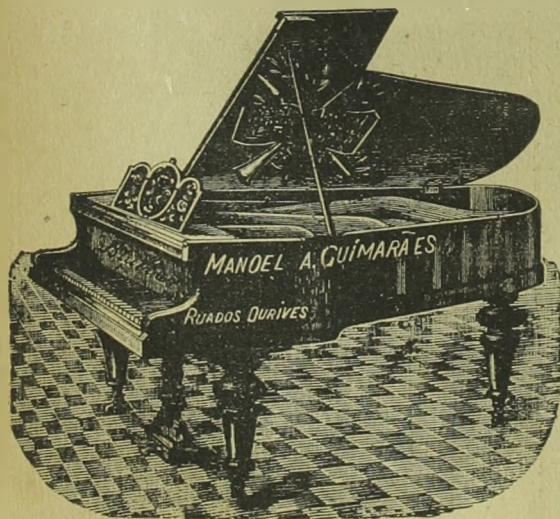
PIANOS DE — Pleyel, Bluthner, Schiedmayer, Buschmann, Rosenkranz, Herz, Erard, etc.

#### NOVIDADES MUSICAES

|  |        |
|--|--------|
| Carlo Milthur — ANDALUZA — Valsa hespanhola.....                 | 1\$500 |
| Lili — NININHA — Valsa.....                                      | 1\$500 |
| Ernestina I. do Brasil — SEMPRE AMOR — Valsa.....                | 1\$500 |
| João Reis — FESTIVO PAS DE QUATRE.....                           | 1\$500 |
| Anacleto de Medeiros — O TEU OLHAR — Shottisch.....              | 1\$500 |
| J. M. Azevedo Lemos — SUSPIRANDO.....                            | 1\$500 |
| E. di Capua — O SOLE MIO — Cançoneta em portuguez.....           | 1\$500 |
| E. di Capua — MARIA MARI — Cançoneta em portuguez.....           | 1\$500 |
| F. Gonzaga — YAYA' FAZENDA ETC. E TAL — Cançoneta em portuguez.. | 2\$000 |
| E. GONZAGA — ELVIRA — Fado portuguez (com letra)....             | 2\$000 |
| W. Penn — A ABELHA E A FLOR — Cançoneta.....                     | 1\$000 |

10 — RUA DOS OURIVES — 10

Unico depositario dos verdadeiros pianos de Julius Bluthner e Schiedmayer Pianofortefabrik





Telegramma de Lisboa, datado de 10 do corrente, nos communicou que s. m. o rei D. Carlos, de Portugal, pretende dedicar-se a estudos oceanographicos nas costas do norte de Portugal, para dar maior incremento e regularidade á industria da pesca.

Muito bem! Mas muito cuidadinho, magestade! Não estejam turvas as aguas, em que v. m. vae pescar...

Si estiverem, v. m. ficará sendo pescador de aguas turvas...

Um sr. Morales, tenente da guarda civil de Barcelona, praticou a immoralidade seguinte:

Sendo candidato á chefia de policia, e não tendo titulo algum que o recomendasse, deliberou encommendar bombas de dynamite que collocou em determinado local, e depois as descobriu, e tambem descobriu que aquellas bombas eram bombas com que anarchistas tencionavam fazer ir pelos ares o theatro lyrico, a municipalidade e o congresso madrilenos.

Mas um deputado descobriu o plano do ambicioso tenente, e desmascarou-o em plena Camara.

E' provavel que o candidato á chefia de policia fique no ora veja e não a obtenha; mas é pena. Seria um chefe de policia turuna; pois si antes de o ser, elle forgica e propala uma revolução dessas, que faria depois de ser chefe de policia!...

A gente, ao ler a coisa, lembra-se daquella pandega de Rabelais, o auctor de *Gargantua*, o qual, estando numa cidade distante de Paris, sem vintem para voltar a Paris, teve a idéa de fazer pequenos embrulhos sobre os quaes escreveu: veneno para o rei, veneno para a rainha, etc., e de deixal-os bem á vista dos empregados do hotel em que se installara.

O resultado não tardou: os empregados do hotel communicaram o facto ao patrão, este participou-o á policia, a policia prendeu Rabelais e levou-o preso para Paris. Era isso que o espirituoso escriptor queria: chegou preso a Paris, mas chegou. Na capital da França, tudo foi posto em pratos limpos, o rei riu, e a anedota atravessou os seculos para ser contada aqui.

A nossa policia e a nossa guarda civil são um tanto parecidas com o tenente Morales, de Barcelona: descobrem conspirações e revoluções to-

dos os dias, e prendem a tres por dois, quando se dão crimes alarmantes, cujos autores, por via de regra, nunca são descobertos...

Os senhores já viram e admiraram o arco que está ali assim na Avenida, á esquina da rua da Assembléa?

Não é bonito?

E as figurinhas que estão pintadas nelle? Aquelle sujeito que está entre as duas paredes, a derribal-as com os braços estendidos, lembra-nos aquella historia de Samsão, que fez aluir o templo de Dagão, quando lhe abalou com a sua força as columnas, tendo morrido todos os Philisteus que assistiam á festa que então se celebrava no templo.

— E aquella figura a tocar trombeta? dir-nos-á o leitor que, certo, já apreciou o sumptuoso arco; recorda ao chronista o anjo de que nos falam os papeis sagrados, e que no valle de Josaphat convocará para o juizo final todas as almas?

— Não, responderemos; aquella figura da trombeta, que está ao lado do Samsão, lembra-nos coisa mais actual e mais humana: lembra-nos, não o exterminio dos homens, mas o dos ratos; recorda-nos os Amaraes que andam por ahi, por essas ruas desta cidade essencialmente *avenidal*, tocando corneta e apregoando «Rato!... Rato!...»

Ainda haverá blasphemo que diga que o dinheiro anda pela hora da morte, por aqui?

Mil e oitocentos contos foram sonegados a uma senhora herdeira; quinhentos contos sahiram do Thesouro, e não se sabe onde se metteram; a Tina Tatti foi roubada, porque os tinha, em cem contos, em joias e dinheiro; em S. Paulo, numa repartição, houve um desfalque de 132:000\$;

um despachante avançou em oitenta contos; e na inauguração do *eixo*, — aquelle *eixo* dali da Avenida! — consumiram-se quatrocentos contos (de réis).

Ha ou não ha dinheiro?

E o Codigo Civil, nada!...

MATTOS ALÉM.

FABRICA SANTA CRUZ  
Ilha do Governador  
ESCRITORIO  
66 RUA SETE DE SETEMBRO 66  
1.º ANDAR  
Vendem-se tijolos e telhas em qualquer quantidade.

SIC

Geraldo—era poeta, usava cabelleira  
E não tinha vintem no fundo d'algiebeira.

Philosophava e ria. — «A vida é sempre assim.  
Para que me matar? O que será de mim?»

Tolo não sou,—que o seja aquelle que quizer,»  
E versos recitava onde havia—mulher.

Vivia do Camões que lia o dia inteiro.  
E enquanto ao que se diz—comida,—era biqueiro.

Elle pouco ingeria, apenas um pastel  
Filado ao velho amigo,—o grande Manoel,

A quem elle, entre os mais, que faro! descobria  
A' porta principal duma conteitaria.

Todo o dia o Geraldo era visto, eu o vi,  
Atraz do Manoel,—esbugalhado ali.

De tempos para cá, não pensem qu'è um conto,  
O poeta Geraldo, olá! sumiu do ponto.

Sobraçando o Camões, já ninguém mais o vê,  
Ouvi dizer alguém:—«Qu'è do Geraldo! hué!»

—«Pois não sabes, rapaz?»—E...!lá batia a chuva  
Sobre dois guardas-sol... «Achou uma viuva

E casou-se! eis aqui o que bem elle fez:  
Agoia faz rondós á fortuna da Ignez.»

SINCAR.

Porque não compras um chapéo? Estou esperando até quinta-feira, para comprar na SEM RIVAL.

NA AVENIDA.



— Viu o eixo?

— Não, senhor. Procurei-o em toda a Avenida e não encontrei nada.



— Chefe:— Uê ! Um individuo parecido com o Varella ? ! Não o deixem: xadrez com elle !

A 9 do corrente passou o anniversario natalicio do nosso bom amigo tenente Antonio Sergio Rodrigues, honrado negociante em São Christovam.

A's felicitações que innumerados amigos e muitas familias levaram nesse dia ao nosso amigo que foi extremamente gentil para com todos, juntamos as nossas prolfazas, esperando poder fazel-o por muitissimos annos ainda.

REVISTA DA EPOCA

Visitou-nos o n. 2, anno 2º, d'esta sympathico revista.

Como os anteriores, este numero offerece boa leitura, achando-se bem redigido e bem collaborado.

Agradecidos pelo exemplar enviado.

ENGROSSAMENTOS

Chucha hoje o nosso melhor engrossamento o Sr. M. A. da *Noticia*, que tambem se assigna Rufiufio Singapura e J. dos Santos.

S. Ex., como todos os escriptores, tem as suas victimas; as suas principaes são o Conselheiro Ruy e o ministro da Fazenda.

Com o Conselheiro a turra é antiga; S. Ex. não perde vasa de mexer com elle. E' obvio que o discurso do Conselheiro, justificativo da demora doCodigo Civil, não poderia passar despercebido a S. Ex., que na *Ordem do dia*, de um dos dias da semana passada, escreveu bonito, e provou por a + b, que o que o Conselheiro tem é despeito por não haver sido incumbido de confeccionar o projecto do ditoCodigo. E em as *Notas*, Rufiufio Singapura, referind -se á imagem — *avenida juridica*—, empregada pelo Conselheiro no seu celebre discurso, compara o senador a uma formiga.

Sabemos que o Conselheiro, após haver lido de fio a pavio as *Notas* de sabbado passado, e ter annotado dois dos seus pontos, disse aos seus amigos:

«E', eu sou formiga, sou vaidoso, sou despeitado. sou avenida de talento, sou tudo quanto queiram; mas sou tambem «avenida de vernaculidade», como muito bem disse o *Mattos Além*, no ultimo numero do *Tagarela*. Eu não seria capaz de escrever nem de dizer «a triste verificação *negativa* da *inexistencia* de tudo isso», nem «a prova disso é *que* o legitimo marido da su-

pra-mencionada Laura, assim que enviuvou, casou-se logo com outra».

As palavras censorias do Conselheiro transpiraram, e chegaram-nos aos ouvidos. Fomos relêr as *Notas*, e lá encontrámos as bellezas...

Não obstante, engrossamos M. A. — Rufiufio.

Com o ministro Bulhões, a birra é relativamente recente; data da divergencia entre o ministro e o prefeito, de quem M. A. é um dos mais desinteressados admiradores, a proposito de uma questão de impostos.

Concordamos com tudo quanto M. A. escreveu na *Ordem do dia* sobre uma emenda que tôra apresentada á Camara, para que o ministerio da Guerra retirasse do leitoso Thesouro a somma destinada ao pagamento dos direitos de importação do material que recebesse da Europa. E essa emenda foi ordenada pelo ministro da Fazenda.

O que a emenda quer é que o dinheiro saia limpo do Thesouro, dê um gyro pelo ministerio da Guerra e pela alfandega, e volte sujo para o mesmo Thesouro. Si voltar...; pôde haver um extravio, um desfalquezinho, durante o passeio da chelpa...

Não; felicitamos M. A., que é o homem que vê mais longe aqui no Brazil: mal por mal, antes fique o cobre ali no Thesouro, que é guardado por aquella força toda, pela frente, pelos lados e pelos fundos... Assim mesmo, o cobre vôa...

Um tanto atrazado, damos aqui um abraço no Sr. Chefe de Policia, que

se lembrou de fazer annos na passad<sup>a</sup> quinta-feira. E que sorte, hein, Dr.? Discursos curtos, inclusive o do Seabra, que disse apenas meia duzia de palavras. Essas felicidades não ha sempre...

RARES



*Ismar.*—Não fizeste novidade, meu velho! Nem penses que nos zangamos com a tua descompostura.

Vocês, poetas orelhudos, quando nos mandam as jericadas que escrevinham, são sempre cheios de mezuras, de rapapés e de adulações. Si não as publicamos, como é natural, já se sabe: somos uns *isolentes*, como escreveste. Geralmente todos vocês que perpetram *versos* de grande successo apenas na familia, nem as palavras escrevem com acerto.

E nós que aturemos a buchal  
Pois sim!  
Borracheiras é que não publicaremos!  
Façam *coisa de gente* que serão attendidos.

*Dr. Aurea* — Pois não. O seu apresentado será satisfeito.

*Refestello* — O sr. está caipora. Os assumptos de que trata — questão dos vinhos — não nos agradam. Mande outra coisa.

TAXANTE.

PAIOS DE VILLARINHA. — Quem os provar não quer outros; á venda nas principaes casas de molhados.



Estamos daqui requerendo de sua Santidade o Papa Pio X uma bulla!

Ha males que vêm para bem; estamos aqui, estamos santo!

Imaginem os leitores que a malfadada hygiene appareceu lá por casa.

A sua apparição foi peor que si nos tivesse surgido—o Belzebuth em pessoa.

A creançada espantada chorava, fazia um berreiro de todos os diabos; a mulher continha os pequenos, horrosada, e a sogra, damnada, corria de um lado para outro, espumando e protestando contra a invasão.

Enós no meio daquella confusão, atrapalhado sem saber o que fizemos diante disso tudo, principalmente da ira de nossa sogra, que energicamente reprehendia a nossa falta de energia, e a dizer que ella, que era uma mulher, ia já botar dali para fóra aquelles homens, e acto continuo, agarrou uma vassoura...

Si não houvessemos feito valer os nossos direitos de cabeça de casal, seria uma vez...

A furia da sogra naquelle bate-bocca e a querer botar a hygiene para fóra, quasi nos arranjou um par de botas...

Afinal a nossa sogra se acalmou com a esperança de que se iria queixar ao... Barbosa Lima, que na sua opinião é o unico homem deste paiz.

Aconselhámol-a, segundo o tradicional uso, a que se fosse queixar ao bispo.

Em conclusão: os homens da hygiene fizeram o seu trabalho de destruição; destruíram os mosquitos, os moveis, a casa, e no fim vieram, todos conchos, dizer-nos que a casa estava expurgada.

Foi um expurgo geral; si até a nossa paciencia foi expurgada!...

Esta foi a razão que nos animou a pedir uma bulla.

Não ha duvida alguma, estamos santificado.

Bolimos com a hygiene, mas merecemos uma bulla.

Requeremol-a: aturámos paciente-mente a sogra e a hygiene, que é peor que todas as sogras do mundo.

RABULA.

PAIOS DE VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz — Rua de S. Pedro 154.

## GRITO D'ALMA



Ai! não poder tambem cahir de queixo, No tal rendoso e sublimado Eixo!

**F. CRUZ** Pintor. Encarrega-se de todo e qualquer trabalho de pintura, como sejam: letras, fingimentos, decorações, liso, etc.

Recados á Rua da Assembléa, 96. Redacção do *Tagarela*.

Residencia Rua Visconde de Nictheroy, 14. E. Mangueira. E. F. C. B.—Rio de Janeiro.

**A' Sem Rival!!!** Chapéos para homens e senhoras.

«Triumphante» — Vinho velho do Porto de A. Pinto dos Santos Junior & C.—Rua de S. Pedro, 154.

## LOTERIA ESPERANÇA

HOJE 10:000\$000 por 150 inteiro HOJE

|                      |                |          |                    |                   |   |
|----------------------|----------------|----------|--------------------|-------------------|---|
| Sexta-feira          | 16 do corrente | .....    | 15:000\$000        | por 1\$300        | divididos em 10 <sup>os</sup> a 130       |
| Sabbado              | 17 »           | »        | 10:000\$000        | por \$650         | divididos em 5 <sup>os</sup> a 130        |
| <b>Segunda-feira</b> | <b>19 »</b>    | <b>»</b> | <b>25:000\$000</b> | <b>por 1\$300</b> | <b>divididos em 10<sup>os</sup> a 130</b> |
| Terça-feira          | 20 »           | »        | 15:000\$000        | por 1\$300        | divididos em 10 <sup>os</sup> a 130       |
| Quarta-feira         | 21 »           | »        | 12:000\$000        | por 1\$400        | divididos em 10 <sup>os</sup> a 140       |
| Quinta-feira         | 22 »           | »        | 10:000\$000        | por \$130         | inteiros                                  |

**EXTRAORDINARIA E COLOSSAL LOTERIA**

**100.000 FRANCOS, OURO**

**Extracção a 12 de Outubro de 1904**

## PERFIS ACADEMICOS

O ARBITRO DAS ELEGANCIAS

Com muito esmero e apuro elle se veste,  
Com muito mais a phrase elle arredonda,  
Dando ao olhar uma expressão celeste,  
Fazendo da sisânia a justa monda.

Encapellado mar por sudoeste  
A cabelleira, ás vezes, elle sonda  
Com sua nivea mão: d'aquella agreste  
Revolta amaina a furia hedionda!

Tudo com garbo faz, com elegancia...  
Na arte elle sobresaie com relevancia  
Raro modelo que qualquer admira!...

Ah! vereis (quando com o pinho em punho)  
Que dá á posição aquelle cunho  
De um Petronio a tanger eburnea lyra!

FAMB.

ERRATA. — No perfil passado, (apezar do seu subtitulo) uns gatinhos produziram um M. Etherico desarranjo: turvaram o sentido de um verso, ao mesmo tempo que o submetteram injustamente ao leito de Procusto...

Por isso onde se lê:  
Temores de philosopho e astrologo  
leia-se:

Tem ares de philosopho e de astrologo.

FAMB.

**A' Sem Rival!!!** Chapéos para todos os preços.

## AINDA OS BIGODES

Volto á carga, com licença do meu collega theatral, e aguardando previamente as indulgencias dos actores do Theatro S. José.

Não é que eu esteja a implicar com a rapadura do rosto, mas entendo que um homem sem bigode não pôde conquistar as graças completas de uma formosa filha de Eva. A mim, já me disse uma gentil dama, quando ainda eu me dava a suspiros de amor, que nada havia mais ridiculo que um homem de bigode rapado. Vae d'ahi, a minha scisma de que todos os cavalheiros nessa condição anti-barbifera estão a merecer a implicancia das mulheres de bom gosto.

A propria Lagartixa, de Feydeau, comquanto mercadejasse os seus amores faceis, havia de ter torcido o nariz quando viu a cara do seu honesto conquistador, encarnado na pelle do Ignacio Peixoto com aquella mesma commoda face labial completamente nua de bigode, tal qual como o sympathico e intelligente artista já nos tem apresentado o Cascard da Zazá, isto para não mencionar outros papeis em que os artistas portuguezes se têm apresentado sem o appendice barbiforme, como si estivessemos no seculo IX, ou pelo menos as peças fossem todas dessa epoca.

No seculo XVIII, e segundo as velhas designações do theatro portuguez, barbas equivalia ao typo francez galan. Na companhia hespanhola de Antonio Rodriguez, que esteve em Portugal em 1733, Juan Lopez era o primeiro barbas e Mexia o segundo barbas. Pelo menos é o que me affirma um generoso lexico.

Os barbas hodiernos, ou sejam, os galans actuaes, pelo menos os da Companhia Dramatica Portugueza, têm ogeriza ás barbas, não sei si por andarem abarbados com os successos das suas peças, realmente magnificas, si por terem nas posto de molho ao verem arder as de outros collegas menos apurados e mal succedidos como o Antoine, por exemplo.

E' pena que as damas da companhia tenham transigido com essa fealdade plastica, tolerando em scena aquelles namorados imberbes.

Ah! que si ellas quizessem aceitar um conselho meu, a bem dos creditos da elegancia da arte, eu lhes lembraria uma boa peça no meio de alguma peça boa.

Quando o Ignacio, ou o Luiz Pinto, ou o Sarmento, ou qualquer outro começar a dizer pieguices e a choramigar phrases de amor, não tenham dó nem piedade; exclamem com emphase e contem com as minhas palmas e bravos:

— Ora menino, deixe crescer o bigode, e appareça.

CHICO TRANCOSO.

## CLUB DA GAVEA

Mais uma magnifica récita theatral se realizou no palco deste sympathico theatrinho que conta tantos louros quantos os espectaculos que tem realizado.

As comedias, que, respeitando as elegantes marcações do zeloso amator Ferrão Junior, subiram á scena, foram habilmente desempenhadas pelo talentoso corpo scenico, composto de escrupulosos amadores.

A primeira peça que tem o nome de: *Entre o jantar e o baile*, é de uma delicadeza extrema, não obstante as occasiões espirituosas despertadas pelo *barão de Guidadelha*; a segunda: *Duello a leite*, nascida de uma bella inspiração de Labiche, provocou francas gargalhadas; e a terceira: *Os trinta botões*, embora muitissimo conhecida, trouxe a platéa em continua hilaridade até a occasião triste em que o ponto ordenou a descida do panno.

Ao magnifico corpo scenico um *shake-hands*, e á directoria agradecemos as gentilezas dispensadas ao nosso companheiro.



E o Seabra? Nem um nicoláu espichou na festa da Maternidade!

# CHAPELARIA COLOSSO

GRANDE QUEIMA DE CHAPÉOS - ASSOMBROSA LIQUIDAÇÃO

110

## A MAIS BARATEIRA

# CHAPELARIA COLOSSO

## ASSOMBROSA

RUA DE SETEMBRO  
N.º 110

APÁ  
VENDENDO

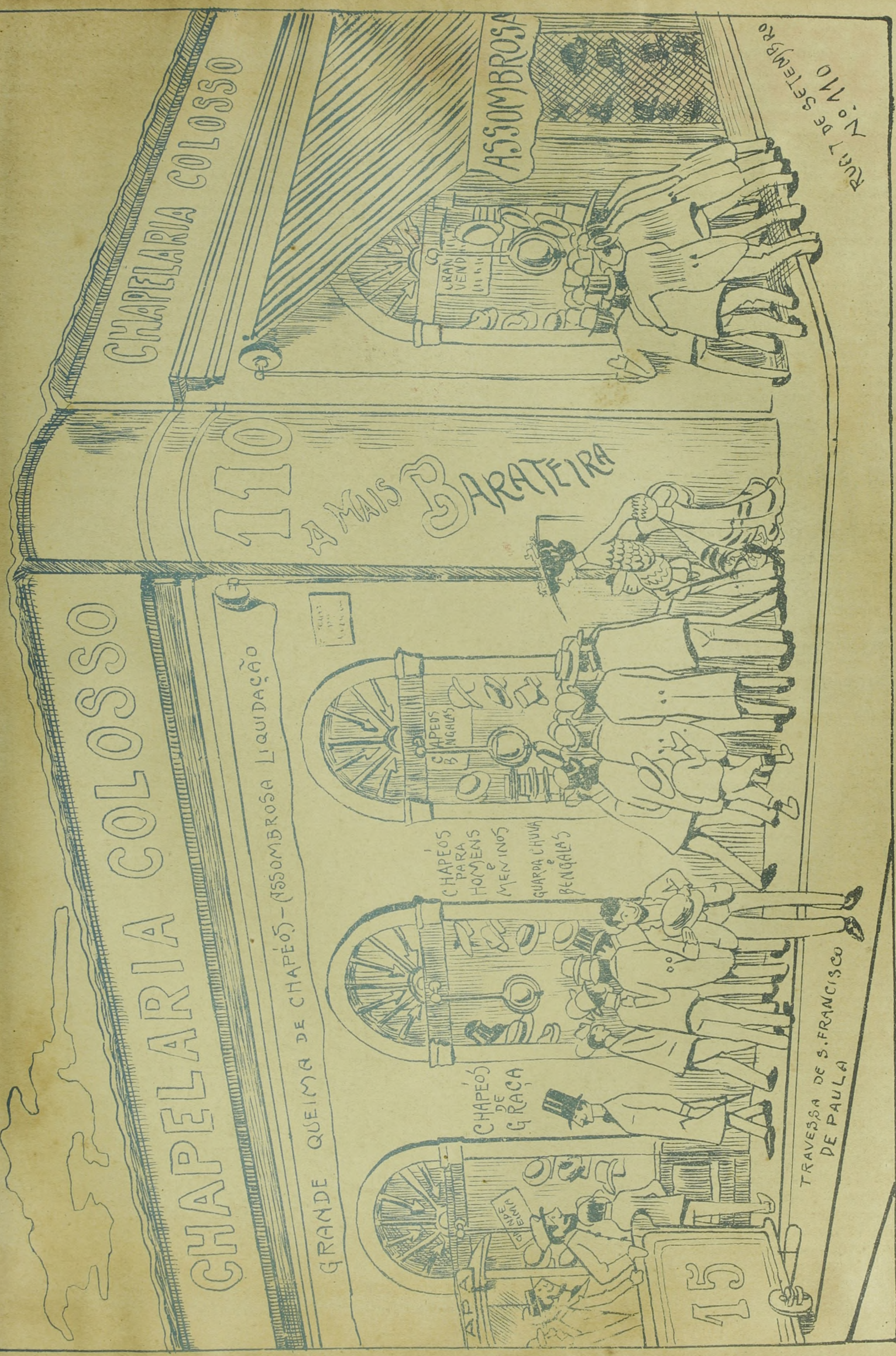
CHAPÉOS  
DE  
GRAÇA

CHAPÉOS  
PARA  
HOMENS  
e  
MENINOS  
GUARDA CHUVA  
e  
BENGALAS

CHAPÉOS  
BENGALAS

TRAVESSA DE S. FRANCISCO  
DE PAULA

15





# ASSUCAR da GRANDE REFINARIA

